

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO – *CAMPUS* UBERABA
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Tecnológica**

RODRIGO AUGUSTO DOS SANTOS PAULA

**SISTEMA INFORMATIZADO PARA AUXILIAR NA DESCOBERTA DE POSSIVEIS
CASOS DE *BULLYING* EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA CIDADE DE
ITUVERAVA - SP**

**Uberaba - MG
2018**

RODRIGO AUGUSTO DOS SANTOS PAULA

**SISTEMA INFORMATIZADO PARA AUXILIAR NA DESCOBERTA DE POSSIVEIS
CASOS DE *BULLYING* EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA CIDADE DE
ITUVERAVA - SP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Tecnológica - curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional.

Linha de Pesquisa: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Leonardo Pereira Rufino

**Uberaba - MG
2018**

Paula, Rodrigo Augusto dos Santos

P281s Sistema informatizado para auxiliar na descoberta de possíveis casos de bullying em uma instituição de ensino na cidade de Ituverava-SP / Rodrigo Augusto dos Santos Paula – 2018.
71 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Leonardo Pereira Rufino
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica)
Instituto Federal do Triângulo Mineiro- Campus Uberaba- MG, 2018.

1. Bullying. 2. Violência escolar. 3. Baixo rendimento escolar

Rodrigo Augusto Dos Santos Paula

**Sistema Informatizado Para Auxiliar Na Descoberta De Possíveis Casos De Bullying Em
Uma Instituição De Ensino Na Cidade De Ituverava - SP**

FOLHA DE APROVAÇÃO DEFESA DISSERTAÇÃO

Data da aprovação: 13/12/2018

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

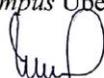
Presidente e orientador:


Prof. Dr. Hugo Leonardo Pereira Rufino
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro – IFTM
Campus Uberaba

Membro Titular


Prof. Dr. Ernani Viriato de Melo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro – IFTM
Campus Uberaba

Membro Titular


Profa. Dra. Vânia Marija de Oliveira Vieira
Universidade de Uberaba - UNIUBE
Campus Uberaba

Membro Suplente

Prof. Dr. André Souza Lemos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro – IFTM
Campus Uberaba

Membro Suplente

Prof. Dr. Marcelo Ponciano da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro – IFTM
Campus Uberaba

Local: Mini Auditório do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico – Unidade 1.

Aos meus pais, irmãos e principalmente à minha esposa e meus filhos.

Nem todo trabalho, pela sua natureza, é próprio para ser oferecido. Dedico, porém, este a vocês como forma de compensar as horas em que afastei do vosso convívio, absorvido por este.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças a colaboração direta ou indireta de muitas pessoas. Manifesto aqui a minha gratidão primeiramente a Deus que é o maior mestre que alguém pode conhecer. Permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como mestrando, mas em todos os momentos.

Minha gratidão também de forma particular:

à minha amada esposa Jovânia, pela paciência, apoio, incentivo, carinho, amor e companheirismo em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis. Sem você este trabalho seria muito mais árduo e difícil de realizar;

aos meus filhos João Gabriel e Pedro Henrique, mesmo sendo tão crianças, entenderam a minha ausência e a importância deste meu trabalho. Foi por vocês que aceitei este desafio tão difícil e de total superação;

ao meu pai Jair e minha mãe Acilia (*in memoriam*), que me ensinaram a importância de uma boa educação. A minha mãe sempre intercedendo por mim quando eu pedia ajuda a Deus em forma de oração;

ao meu irmão mais velho Ricardo, que sem a sua ajuda eu não teria conseguido manter os meus estudos na faculdade, e ao meu irmão mais novo Rafael, que sempre me incentivou com as suas palavras de apoio e de orgulho por eu ser professor;

ao meu cunhado Jovander pelo incentivo em ser professor e a sua esposa Patrícia, que aceitou o desafio de ser a psicóloga deste meu trabalho;

ao Prof. Dr. Hugo Leonardo Pereira Rufino, por toda a paciência, dedicação, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho e em todos aqueles que realizei durante o mestrado. Muito obrigado por me ter corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar e sempre me acalmar;

a todos os colegas do Mestrado em Educação Tecnológica, pudemos compartilhar o prazer de estarmos juntos, pouco a pouco descobrindo em cada um suas qualidades;

aos Professores Doutores do curso, que souberam ensinar com sabedoria e dedicação, que me ajudaram a criar um senso crítico mais apurado para a educação e tecnologia.

À todos vocês, minha eterna GRATIDÃO!

Um amigo falso e maldoso é mais temível que um animal selvagem; o animal pode ferir o seu corpo, mas um falso amigo irá ferir a sua alma.

SIDDHARTHA GAUTAMA (BUDA).

SANTOS PAULA, Rodrigo Augusto dos. **Sistema informatizado para auxiliar na descoberta de possíveis casos de *bullying* em uma instituição de ensino na cidade de Ituverava – SP.** 2018. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica – curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba, MG, 2018.

RESUMO

Alunos que apresentam um conjunto de características como baixo rendimento escolar, isolamento, falta de interesse de ir para a escola, postura retraída, insegurança, tristeza e aflição, precisam ser pesquisado pela família e principalmente pela instituição de ensino onde ele estuda, pois este aluno pode ser vítima de *bullying*, um fator de risco que afeta a autoestima, saúde mental e até psiquiátrico do indivíduo. Uma das maneiras da escola detectar estes problemas é por meio da realização de pesquisas, utilizando formulários com perguntas direcionadas aos alunos. Porém, a realização de uma pesquisa desse nível, exigirá um trabalho muitas vezes árduo por parte da escola como a distribuição e recolhimento do instrumento de coleta de dados, bem como, organização, tabulação, análise e obtenção dos resultados. Na internet existem muitas informações que podem ajudar na luta contra o *bullying*, tanto no Brasil como no exterior, dentre eles artigos com informações das características da violência escolar, importância da identificação precoce da ocorrência do *bullying*, relação entre *bullying* e sintomas depressivos, projeto de prevenção ao *bullying* em escolas, entre outros. Questionários com testes também estão disponíveis e podem auxiliar a detectar estes problemas, porém não oferecem recursos tecnológicos que permitam a identificação do aluno no resultado da pesquisa e não indicam os alunos que responderam ou não ao questionário. As perguntas desses mesmos testes já existentes, geralmente obedecem a uma ordem sequencial fixa, não variando de acordo com a resposta escolhida pelo aluno. O sistema *web* denominado *Control Bullying* que foi desenvolvido para esta pesquisa, permite o cadastramento de perguntas referentes ao *bullying* com respostas de múltipla escolha, com até quatro alternativas, onde cada uma possui o seu tipo de referência: agressor, vítima, espectador e indiferente, que é informado no momento do cadastro das perguntas, porém estas referências não são exibidas aos alunos, elas servirão de base para que o *Control Bullying* calcule quantas alternativas de cada tipo o aluno escolheu, ou seja, se a quantidade de alternativas com o tipo de referência igual a vítima for maior que a quantidade do tipo de referência agressor, espectador e indiferente, o aluno será considerado vítima, ou se a quantidade do tipo de referência agressor for maior que os outros tipos de referências, ele será considerado como agressor e assim sucessivamente. Os questionários são disponibilizados aos estudantes via internet, acessando um endereço eletrônico criado especialmente para esta pesquisa, local onde os alunos se identificam fornecendo código e senha. Todas as respostas são armazenadas com a devida segurança em banco de dados para poderem ser utilizadas somente pelo sistema *Control Bullying*. Após os questionários terem sido aplicados aos alunos, os responsáveis pela escola poderão acessar o sistema mediante nome de usuário e senha, para terem acesso aos resultados dos alunos, que sofrem, praticam e/ou presenciam o *bullying*, servindo assim como uma ferramenta para auxiliar na descoberta destes possíveis casos e também de grande importância para ajudar os gestores de escolas a atenderem a lei 13.185 que institui

o “Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*)”. O sistema *Control Bullying* foi utilizado em uma escola na cidade de Ituverava-SP, com 306 alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio regular e ensino médio integrado ao ensino técnico. Foram detectados 6 vítimas, 6 vítimas/indiferentes, 7 agressores, 3 espectadores/indiferentes, 23 espectadores e 261 indiferentes ao *bullying*. Este trabalho faz parte da linha de pesquisa em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais.

Palavras-chave: *Bullying*. Violência escolar. Baixo rendimento escolar. Tecnologia educacional. Lei 13185.

SANTOS PAULA, Rodrigo Augusto dos. **Computerized system to help with the discovery of possible *bullying* cases in a high school in Ituverava – SP**. 2018. Paper. Program of Postgraduate course in Technological Education – Professional Master Course in Technological Education of the Federal Institute of Education, Science and Technology in Triângulo Mineiro – Uberaba Campus, MG, 2018.

ABSTRACT

The students present a set of characteristics such as low school performance, isolation, lack of interest to go to school, withdrawn attitude, insecurity, sadness and anxiety. They need to be watched by the family and mainly by the school where they study, because they can be a victim of *bullying*, a factor of risk that affects the person's self-esteem, mental and even the psychiatric health. One of the ways of the school detects these problems is through researches, asking the students some questions and filling a form. However, this kind of research will require a very hard work by the school as a distribution and collection of data as well as the organization, tabulation, analysis and obtained results. There is a lot of information in Internet that can help this fight against *bullying*, as in Brazil as abroad. There are also articles with information of characteristics of the school violence, the importance of the early identification of *bullying*, the relation between *bullying* and the depressive symptoms, project of prevention against *bullying* in schools, and so on. Questionnaires with tests are also available and can help detect these problems. However, they do not offer technical resorts that allow the student's identification in the result of the research, and they do not indicate the students who answered or not the questionnaire. The questions of these tests have already existed, and they generally obey a fixed sequential order and do not vary according to the student's chosen answer. The web system named *Control Bullying*, which was developed to this research, allow the register of questions regarding *bullying* with answers of multiple choice with four alternatives, and each one has a kind of reference: aggressor, victim, observer and indifferent, that it is informed in the moment of the register of the questions. However, these references are not showed to the students, they will be the base to the *Control Bullying* calculates how many alternatives of each kind the students chose. In other words, if the quantity of alternatives with the kind of reference equal the victim is bigger than the quantity of the kind of reference aggressor, observer and indifferent, the student will be considered victim, or if the quantity of reference aggressor is bigger than the other kinds of references, the student will be considered as aggressor and so forth. The questionnaires are available to the students via Internet, they can access an electronic address created especially to this research, the place where the students identify providing the code and the password. All the answers are stored in proper security in database, so they can be used only by the system *Control Bullying*. After the questionnaires have been applied to the students, the people in charge of the school will be able to access the system through the user's name and password, to have access to the students' results who suffer, practice and/or witness the *bullying*. This is a tool to help the discovery of these possible cases and also the great importance to help the principals of the school to obey the law 13.185 that establishes the "Program to Combat *Bulling*". The system *Control Bullying* was used in a school in Ituverava - SP, with three hundred and six (306) students of the 1st, 2nd and 3rd grades of the regular high school and the high school integrated to the technical school. Six (6) victims, six (6) victims/indifferent, seven (7) aggressors, three (3) observers/indifferent, twenty-three (23) observers and two hundred and

sixty-one (261) indifferent to the *bullying* were detected. This paper is a part of a line of a research in Technologies of Information and Communication (TIC), Technological Innovation and Educational Changes.

Keywords: *Bullying*. School violence. Low school performance. Educational technology. Law 13185.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Alunos das Escolas A, B e C segundo a moradia familiar.....	29
Figura 2: Alunos das Escolas A, B e C segundo o relacionamento com colegas de classe.	30
Figura 3: Alunos das Escolas A, B e C segundo os conflitos escolares.....	31
Figura 4: Aplicativos selecionados para análise, referente a plataforma tecnológica e a língua ao qual foi desenvolvida.	33
Figura 5: Telas do aplicativo chega de <i>bullying</i>	34
Figura 6: Telas do aplicativo escola sem <i>bullying</i>	35
Figura 7: Demonstração do local onde o aluno pode fazer o seu comentário em cada pergunta.	39
Figura 8: Tela de cadastro de perguntas e respostas.	40
Figura 9: Tela de consulta do resultado da pesquisa.	42
Figura 10: Palestra sobre <i>bullying</i> realizada para os alunos participantes da pesquisa.....	45
Figura 11: Resumo do resultado da pesquisa por quantidade de alunos separados por tipos.....	47
Figura 12:Gráfico de resumo do resultado da pesquisa por quantidade de alunos separados por tipos.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Total de tipos detectados automaticamente pelo <i>Control Bullying</i> e reavaliada pela psicóloga.	49
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP – Aplicação.

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa.

CPF – Cadastro de Pessoa Física.

IML – Instituto Médico Legal.

PHP – Personal Home Page.

RG – Cédula de identidade brasileira que significa Registro Geral.

QTDE – Quantidade.

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

TOC – Transtorno Obsessivo Compulsivo.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

WWW – World Wide Web.

URL – Uniform Resource Locator.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 BULLYING: DO CONCEITO ÀS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO	13
1.1 Conceito	13
1.2 <i>Bullying</i> no ambiente escolar	15
1.3 <i>Bullying</i> presente em várias escolas no mundo	15
1.4 Tipos de <i>bullying</i>	18
1.5 Protagonistas no <i>bullying</i>	18
1.5.1 A vítima	19
1.5.2 O provocador	20
1.5.3 A testemunha	20
1.6 Comportamentos típicos de <i>bullying</i>	21
1.7 Consequências do <i>bullying</i>	22
1.8 Estratégias, prevenção e intervenção	25
1.9 Lei <i>antibullying</i>	26
1.10 Estudo do conhecimento	27
1.10.1 Pesquisa sobre <i>bullying</i> utilizando formulários em papel	28
1.10.1.1 Conclusão da pesquisa sobre <i>bullying</i> utilizando formulários em papel	32
1.10.1.2 Aplicativos relacionados com a violência escolar	32
1.10.1.3 Conclusão de aplicativos relacionados com a violência escolar	35
2 METODOLOGIA	36
2.1 Desenvolvimento das perguntas do questionário	37
2.2 Método utilizado para identificação do <i>bullying</i>	38
2.3 Informações técnicas	42
2.4 Implantação do sistema	43
2.5 <i>Locus</i> da pesquisa e seus participantes	43
2.6 Realização da pesquisa	44
3 ANÁLISE DOS DADOS	46
3.1 Parecer sob a ótica da psicologia	48
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A	54
ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

Sou professor da área de tecnologia da informação, autor de quatro livros de informática e trabalho com programação de computadores há mais de vinte anos. Por estar sempre presente em instituições de ensino, tive a oportunidade de perceber certa carência e dificuldade que algumas escolas têm para lidar com a questão do *bullying* e também de estarem atendendo a lei 13.185 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*).

O objetivo específico deste trabalho é desenvolver uma ferramenta para auxiliar em uma provável detecção dos agressores, vítimas e espectadores de *bullying*. Uma das melhores formas de evitar o *bullying* é a prevenção; sendo assim, faz-se necessário desenvolver uma sistema *web*, ou seja, um *software* para ser utilizado pelas escolas, para fazer pesquisas via *internet* com seus alunos, por meio de questionários eletrônicos e, os resultados servirão para os gestores da escola descobrirem possíveis alunos que estejam praticando, sofrendo ou presenciando casos de *bullying*.

Alunos que sofrem *bullying* podem apresentar características como baixo rendimento escolar, desinteresse pela escola, desejo de permanecer isolado e tantas outras descritas na literatura que tratam do tema. Todos esses fatores podem estar diretamente ligado à agressão física, verbal ou psicológica provocada por outro(s) aluno(s) chamado(s) de agressor(es), intimidador(es) ou *bullies*¹. Todo comportamento diverso deve ser pesquisado e percebido pelos pais e, principalmente, pela escola o quanto antes possível. Porém, a coleta desse tipo de informação nas escolas muitas vezes não existe, ou acontece de serem anotadas em meros pedaços de papéis, correndo o risco de se perderem no decorrer do tempo, além de não oferecerem recursos tecnológicos para levantamentos de dados estatísticos, que possam trazer resultados e possíveis soluções, tanto para a vítima como para o intimidador.

Nas livrarias e navegando pela internet pode-se encontrar tanto no Brasil quanto em outros países, informações auxiliares no combate ao *bullying*, sendo em formato de livros como: “*Bullying: saber identificar e como prevenir*” de Lopes Neto, “*Bullying: guia para educadores*” de Martínez, “Como restaurar a paz nas escolas”,

¹ Bullie é uma pessoa que está habitualmente cruel ou autoritário, especialmente para pessoas menores ou mais fracas.

do autor Nunes, ou em artigos científicos, como por exemplo: características da violência escolar, importância da identificação precoce da ocorrência do *bullying*, relação entre *bullying* e sintomas depressivos, projetos de prevenção do *bullying* em escolas e indícios de casos de *bullying* no ensino médio. Podemos encontrar também, questionários de testes que também podem auxiliar na luta contra o *bullying*, como por exemplo no site < <https://educacao.uol.com.br/quiz/2012/03/20/seu-filho-esta-sofrendo-bullying.htm> > onde quem responde às perguntas são os pais em relação aos seus filhos, e no final deste teste são apresentados conselhos orientadores.

Existe outro teste sobre *bullying* também disponibilizado no site <http://origin.guiadoestudante.abril.com.br/testes-vocacional/voce-pratica-ou-vitima-bullying-550911.shtml>, onde qualquer pessoa pode responde-los, porém estes testes não oferecem recursos compatíveis com o sistema *web* denominado *Control Bullying*, que foi desenvolvido para esta pesquisa, como armazenamento das informações coletadas para auxiliar nas tomadas de decisões, consultas com informações, sendo elas: alunos que responderam ou não o questionário, os nomes dos alunos que podem estar sofrendo, praticando, presenciando ou serem indiferentes ao *bullying*.

Além dessas informações estarem organizadas, podem ser separadas por turmas, como por exemplo: 1º Ensino Médio, 2º Ensino Médio, 3º Ensino Médio, Ensinos Médios Integrados a Ensinos Técnicos e outros cursos que a instituição de ensino possuir. Todas essas informações são organizadas automaticamente, dispensando trabalhos manuais do pesquisador, como as tabulações dos dados e eliminando as margens de erro.

O objetivo deste estudo foi criar um sistema *web* para auxiliar na coleta de informações que são fornecidas pelos próprios alunos, onde eles respondem questionários eletrônicos com perguntas elaboradas de acordo com pesquisas realizadas sobre *bullying*. Essas perguntas são relacionadas a respostas de múltipla escolha, de maneira que o aluno possa escolher a resposta que mais lhe diz respeito. Essas respostas são armazenadas com a devida segurança em banco de dados e analisadas automaticamente pelo *Control Bullying*, que possui acesso restrito, permitido somente a usuários devidamente cadastrados e autorizados, que deverão, neste caso, serem os responsáveis pela instituição de ensino. É por meio das alternativas escolhidas pelos alunos que o *Control Bullying* identificará as

possíveis vítimas, agressores ou espectadores de *bullying*. Servindo principalmente como ferramenta para auxiliar os gestores de instituições de ensino a cumprirem o Art. 5º da lei 13.185 na parte que diz respeito a prevenção e diagnose.

Segundo Lopes Neto (2011), os protagonistas do *bullying* são: agressores ou autores, vítimas ou alvos, alvos/autores e testemunhas ou observadores. Para facilitar o processo de informatização iremos denomina-los como: agressor, vítima e espectador e foi incluindo também neste trabalho o tipo indiferente, que serão os alunos que não se enquadram em nenhum dos tipos anteriores. No caso de alvos/autores o *Control Bullying* irá chamá-los de vítima/agressor. Cada pergunta e alternativa de resposta cadastrada possui um campo específico onde é informado o seu tipo de protagonista, podendo ser: agressor, espectador, vítima ou indiferente ao *bullying*. Dessa forma o *Control Bullying* irá traçando o perfil individual do aluno no momento em que ele estiver respondendo às perguntas. Na medida em que o aluno vai escolhendo as alternativas de respostas, o programa vai se direcionar para uma próxima pergunta de acordo com o tipo da alternativa escolhida. Se o aluno escolher uma resposta que é referente a um agressor, o *Control Bullying* irá fazer uma pergunta de agressor, se ele escolher uma alternativa referente a vítima, o *Control Bullying* irá fazer uma outra pergunta sobre vítima e assim sucessivamente, podendo sempre ir variando e repetindo os tipos de cada resposta, mas nunca repetindo a mesma pergunta ao mesmo estudante, ou seja, as perguntas que são feitas para um determinado aluno, poderá ocasionalmente não serem feitas para os outros colegas devido às suas escolhas. No decorrer de todas as perguntas que serão feitas e principalmente no final do questionário, sempre existirá um campo texto livre, onde o aluno poderá escrever o que quiser, podendo justificar a sua escolha ou simplesmente manifestar a sua opinião, porém estes textos não serão analisados automaticamente pelo *Control Bullying*, mas ficará disponível para uma melhor análise dos resultados finais por um profissional da área.

Após os alunos terem respondido os questionários, a pessoa responsável pela pesquisa deverá acessar o módulo principal do *Control Bullying*, e acionar o fechamento. Nesse momento nenhum aluno poderá mais responder a pesquisa e o sistema irá somar os tipos das respostas escolhidas individualmente de cada aluno, totalizando a quantidade de alternativas do tipo agressor, vítima, espectador ou indiferente de cada um, ou seja, é de acordo com a quantidade de cada tipo de resposta que será informado se o aluno pode provavelmente estar provocando

(agressor), sofrendo (vítima), presenciando e/ou participando (espectador) ou ser indiferente ao *bullying*.

Após esse fechamento o *Control Bullying* estará apto a demonstrar os resultados da pesquisa, onde profissionais como psicólogos e/ou responsáveis pela escola poderão analisar o resultado de cada estudante, de acordo com as alternativas que cada um escolheu e ler os comentários feitos por escrito nas questões e também ocasionalmente no final da pesquisa de cada aluno. Desta forma, o profissional poderá dar o seu parecer no resultado de cada estudante que ele julgar necessário, podendo manifestar a sua opinião a respeito do resultado de cada um.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: No primeiro capítulo é apresentado a fundamentação teórica, sendo feito uma descrição sobre *bullying* e suas características, juntamente com as suas variedades de tipos e pessoas envolvidas, além das consequências e estratégias para prevenção e intervenção, descrição da lei n. 13.185 que institui o “Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*)”, pesquisas de trabalhos relacionados a *bullying* e a proposta deste trabalho. No segundo capítulo é apresentado a metodologia, informações técnicas, implantação do sistema, *locos* da pesquisa e seus participantes e realização da pesquisa. No terceiro capítulo é apresentado as análises dos dados, entre eles o parecer de uma psicóloga a respeito do resultado da pesquisa e as considerações finais.

1 BULLYING: DO CONCEITO ÀS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Neste capítulo foram apresentados os pressupostos teóricos sobre *bullying*, as suas características, suas variedades de tipos, pessoas envolvidas (vitima/alvo, provocador/intimidador, testemunha/espectador), comportamentos típicos, possíveis consequências do *bullying*, estratégias para prevenção e intervenção, lei antibullying e o estudo do conhecimento.

1.1 Conceito

Apesar do *bullying* ser um comportamento antigo, não possuía nome. Mas como todo fenômeno social deve ser descrito e estudado, foi dada esta nomenclatura.

Durante muito tempo, comportamentos como o de apelidar, tirar sarro, debochar, brincadeiras utilizando maus tratos em alguém podem ter sido vistos como inofensivos ou naturais da infância e da relação entre as crianças e adolescentes na escola. Porém, esse tipo de conduta passou a ser seriamente considerada em decorrência de situações dramáticas que têm ocorrido em diversas partes do mundo envolvendo jovens que invadem escolas e matam pessoas e/ou cometem suicídio; situações que se apresentaram ligadas a maus tratos entre pares na escola. O tema da violência na escola começou a ganhar repercussão e, a partir da década de 1970, estudos sobre agressões entre pares nas escolas vem sendo desenvolvidos, com o objetivo de conhecer a questão e caracterizar uma forma de violência entre pares que tem sido chamada *Bullying*. (SOUZA; ALMEIDA, 2011, p.2).

A situação de *bullying* ocorre na presença de violência física e/ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação (BRASIL, 2015). Ocorrem entre colegas sem motivação evidente, e repetidas vezes, sendo que um grupo de alunos ou um aluno com mais força, vitimiza outro que não consegue encontrar um modo eficiente para se defender (LOPES NETO, 2005; MARTINS, 2005; SMITH, 2002). Tais comportamentos são usualmente voltados para grupos com características físicas, socioeconômicas, de etnia e orientação sexual, específicas (SMITH, 2002).

Essa forma de violência é difícil de ser identificada, uma vez que a vítima teme delatar os seus agressores, seja pela vergonha que irá passar diante dos demais amigos de classe, por medo de sofrer represálias, seja por acreditar que os professores ou seus próprios pais não lhe darão o devido crédito. Outro aspecto interessante é o fato de alguns professores acreditarem que tais agressões são apenas brincadeiras de crianças e que irão passar com o tempo, atitude essa que faz crescer mais ainda a violência nas escolas e banaliza o sofrimento da vítima (LEÃO, 2010, p.120).

Segundo Fante (2005), o *bullying* abrange o comportamento cruel no qual os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer e as ditas "brincadeiras" disfarçam o propósito de maltratar e intimidar o outro.

No Brasil é classificado como o ato de bater, tocar, bulir, socar, zombar, ridicularizar e outros tantos sinônimos. É considerado como infração pelo código penal, como difamação, injúria e lesão corporal. A violência pode ser praticada por uma ou mais pessoas. Geralmente as vítimas são indivíduos que não conseguem se defender ou entender os motivos que levam a essa prática, têm medo dos agressores, seja por sua aparência superior física, ou por alguma influência no meio social. Essas pessoas geralmente sofrem caladas, por terem medo de se manifestarem, ou simplesmente por não saberem com quem falar.

O intimidador, por sua vez, não encontra a contenção necessária contra a impulsividade e a agressividade em um contexto no qual se sente perfeitamente à vontade e que lhe parece sem regras e sanções significativas. Não encontra, principalmente, adultos que saibam escutá-lo e que o ajudem inclusive em ações de enfrentamento, a tomar consciência e sair desse papel que construiu para si mesmo (às vezes a única maneira que conhece para socializar-se), sensibilizando-o para as relações sociais mais construtivas (COSTANTINI, 2004, p. 75).

De acordo com Assis (2010), a violência é inerente à existência humana e manifesta-se de modo peculiar em espaços sociais distintos. Vista como fenômeno complexo e multifacetado, atinge gama variada de pessoas, grupos, instituições e povos.

“O fenômeno da violência contra crianças e adolescentes coloca em destaque o cenário escolar, que é, depois do ambiente familiar, o espaço de maior convívio social desses indivíduos” (MARTINS, 2011).

Nas últimas décadas, tem crescido o interesse em compreender a violência no contexto escolar, não só por suas implicações no processo de integração de crianças e adolescentes à sociedade, mas pela íntima relação que apresenta com o fracasso de objetivos mais amplos da escola, como educar, ensinar e aprender (ABRAMOVAY, 2005).

1.2 *Bullying* no ambiente escolar

De acordo com Silva (2010), as consequências do *bullying* escolar são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de suas vivências, da predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, o *bullying* causa sofrimento a todas as vítimas, em maior ou menor proporção. Muitas delas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psicológico e/ou psiquiátrico para superá-las.

A violência escolar se refere a todos os comportamentos agressivos e considerados não sociais, que se diferenciam de desavenças interpessoais até atos criminosos de grande importância. Muitas dessas situações dependem de fatores externos, onde as intervenções podem estar além da responsabilidade e da capacidade das instituições de ensino e de seus funcionários.

Segundo Mello (2005), é importante inserir no currículo a aprendizagem, não apenas dos conhecimentos em si, mas também de atitudes necessárias para a vida como: cooperação, ação positiva para a resolução de conflitos e problemas, postura firme de resistência e segurança para a tomada de decisões. Ainda de acordo com essa autora, o educador deve estar atento a atitudes de agressão, pois ela prejudica o desenvolvimento, fazendo com que as vítimas fiquem mais sujeitas a desenvolver posturas menos ativas diante dos problemas.

1.3 *Bullying* presente em várias escolas no mundo

Bullying é atualmente compreendido como um subgrupo de comportamento agressivo (BOSWORTH; ESPELAGE; SIMON, 1999; CARVALHOSA, 2010; SULLIVAN, 2010), descrito inicialmente em países europeus, na década de 70, com estudos iniciados em países latino-americanos apenas na última década (LOPES NETO, 2005).

A preocupação com a violência no ambiente escolar, segundo Sposito (2001), emergiu nos estudos acadêmicos brasileiros a partir da década de 1980, ou seja, a preocupação com uma educação contra a violência é ainda muito recente no Brasil.

O estudo da violência escolar parte da análise das depredações e danos aos prédios escolares e chega ao final da década de 1990 e início dos anos 2000 com o estudo das relações interpessoais agressivas, envolvendo alunos, professores e outros agentes da comunidade escolar (GOMES; REZENDE, 2011).

A preocupação com a questão se estendeu pelo mundo e outros casos de suicídio e homicídio entre alunos e ex-alunos no meio escolar começaram a ser noticiados. No Brasil, casos como o acontecido na cidade de Goiânia-GO em uma escola particular no dia 20 de outubro de 2017, onde um estudante de 14 anos de idade efetuou vários disparos, matando dois alunos e ferindo outros quatro, sendo três meninas e um menino. Ao se preparar para recarregar o revólver, foi convencido pela coordenadora da escola a travar a arma. Após ser detido pela polícia, confessou em seu depoimento que sofria *bullying* e se inspirou em massacres como o de Columbine nos Estados Unidos, ocorrido em 20 de abril de 1999, onde dois alunos suicidaram após realizar um ataque complexo e altamente planejado, matando doze alunos e um professor, além de ferirem outras vinte e uma pessoas. E de Realengo no Rio de Janeiro, ocorrido no dia 7 de abril de 2011, onde um rapaz de 23 anos, após entrar em uma escola municipal alegando que seria um palestrante, entrou calmamente em uma sala de aula sem pedir licença ao professor, sacou dois revólveres que estavam escondidos e começou a disparar, matando doze alunos, com idade entre 13 e 16 anos, deixando mais de treze feridos, atirava nas pernas e braços dos meninos e na cabeça das meninas, visando matar somente elas. O atirador cometeu suicídio após ser baleado na barriga, seu corpo foi enterrado após ter ficado 15 dias no IML, sem a presença de nenhum parente, somente dos coveiros, numa cova rasa e sem lápide. Em depoimentos de um ex-colega, foi dito que certa vez o colocaram de cabeça para baixo em uma privada e deram descarga e as meninas eram instigadas a mexerem com ele. Esses maus-tratos aconteceram em 2001.

De acordo com a psicóloga Christiane Pantoja de Souza e o bacharel e licenciado em matemática Léo César Parente de Almeida, ambos da Universidade do Pará, o pesquisador Dan Olweus (1993) da Universidade de Bergen na Noruega, foi um dos primeiros a realizar estudos sobre violência no ambiente escolar. Ele

desenvolveu os primeiros critérios para a identificação do *bullying* na escola, diferenciando-o de outras possíveis interpretações sobre o comportamento dos escolares. Ele entrevistou estudantes em diversos níveis e períodos escolares, professores e pais.

Através desses estudos verificou-se que, a cada grupo de sete alunos, um estava envolvido em situações de *bullying* (FANTE, 2005).

O interesse em torno da questão logo se ampliou para outros países. No final de 1982, foi noticiado o suicídio de três crianças entre 10 e 14 anos no norte da Noruega, que teria sido motivado por situação de maus-tratos na escola. Esse fato gerou grande tensão e repercussão, atingindo toda a população e levou em 1983 a uma campanha nacional na Noruega contra agressões entre alunos nas escolas (FANTE, 2005).

No Brasil, segundo Fante (2005), o fenômeno *bullying* é uma realidade inegável nas escolas brasileiras independentemente de turno de estudo, localização da escola, tamanho da escola ou da cidade onde ela se localiza ou se são séries finais ou iniciais ou ainda se a escola é pública ou privada.

Segundo Relatório de Pesquisa “*Bullying* escolar no Brasil” – Plan Brasil (2010), a utilização do conceito que define o termo *Bullying* ainda apresenta fragilidade, encontrando por vezes dificuldades em se diferenciar em meio ao fenômeno geral de violência entre pares na escola. A fragilidade implicaria na dificuldade de aferição objetiva deste tipo específico de violência. Nesse sentido, a operacionalização conceitual do termo exigiria uma consistência ainda não atingida. Por essa razão, o termo, que não tem correlato em português, é utilizado muitas vezes de modo equivocado, referindo-se a episódios de eventuais conflitos interpessoais entre estudantes, os quais não se caracterizam pelos critérios definidores para *bullying* (SOUZA; ALMEIDA, 2011, p.5).

De acordo com Pacheco (2014), muitos casos são observados por gestores, professores e funcionários, que apesar de presenciarem comportamentos hostis, não buscam dialogar com os alunos que praticam tal ato, uma simples ação, que poderia evitar desde pequenas discussões até grandes tragédias, como as que têm ocorrido ultimamente, sendo divulgado nos noticiários. O diálogo é importantíssimo na escola, pois não só o *bullying* é evidenciado, mas outros transtornos de aprendizagem e falta de rendimento serão investigados.

1.4 Tipos de *bullying*

Existem vários tipos de *bullying*, onde a vítima pode sofrer de maneiras diferentes piorando ainda mais as consequências.

De acordo com Silva (2010), essa diversidade de atitudes maldosas contribui não somente para a exclusão, como também para casos de evasão escolar e pode se expressar de várias maneiras. Sendo elas:

- Verbal: Insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas, ofensivas “Zoar”;
- Físico e material: Bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima;
- Psicológico e Moral: Irritar, humilhar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chantagear e intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos (mais comum entre meninas);
- Sexual: Abusar, violentar, assediar, insinuar;
- Social: Ignorar, isolar e excluir.

1.5 Protagonistas no *bullying*

Pode-se atribuir como pessoas envolvidas no *bullying*:

- Vítimas/alvos são os que sofrem o *bullying*;
- Agressores/intimidadores/autores/provocadores são os que praticam o *bullying*;
- Espectadores/testemunhas geralmente não praticam, mas convivem em ambiente onde ocorre o *bullying*.

Cita-se também as pessoas consideradas indiferentes, ou seja, são pessoas que convivem normalmente pelo ambiente propício ao *bullying*, porém elas não sofrem, não praticam e também não presenciam nenhum caso.

Cada umas dessas definições serão detalhadas adiante.

1.5.1 A vítima

“Mediante ao que se têm pesquisado sobre esta problemática, o aluno alvo de *bullying* pode ser de ambos os gêneros, tende a ter vivenciado de maneira constante onde em muitos casos acabam marcando a sua vida através de experiências ruins [...]” (FERREIRA; SILVA FILHO, 2017, p.6).

Considera-se alvo o aluno exposto, de forma repetida e algum tempo, as ações negativas e perpetradas por um ou mais alunos. Entende-se por ações negativas as situações em que alguém, de forma intencional e repetida, causa dano, fere ou incomoda outra pessoa. Algumas características físicas [...] podem torna-lo mais vulnerável as ações dos autores e dificultar a sua aceitação pelo grupo. A rejeição as diferenças é um fato descrito como grande importância na ocorrência de *bullying*. No entanto, é provável que os autores escolham e utilizem possíveis diferenças como motivação para as agressões, sem que elas sejam, efetivamente, as causas do assédio. (LOPES NETO, 2005, p. 167)

Fante (2005) descreve as seguintes características das vítimas:

- Vítima típica: Aquela que sofre a agressão do *bullying* podendo ser um indivíduo e/ou um grupo, geralmente pouco sociável ou com algum comportamento que difere da cultura escolar local, sofrendo comportamentos agressivos e contínuos de terceiros.
- Vítima provocadora: Aquela que, de alguma forma, explícita e/ou camuflada, provoca e atrai ações agressivas com as quais não lida com eficiência. Típico dos alunos com hiperatividade, imaturos ou inseguros, sendo responsáveis pelos casos de tensão que se instauram no ambiente escolar, mesmo frente a pequenas situações.
- Vítima agressora: Sendo aquela que produz ou reproduz os maus-tratos que ela sofre de terceiros. Tendendo a buscar por indivíduos mais fracos (física ou psicologicamente) que ele, retificando a sua autoridade, sua autoestima ou sua dominação.

1.5.2 O provocador

De acordo com Lopes Neto (2011), agressores ou autores, que também podem ser chamados de provocadores, são os que adotam comportamentos agressivos contra alguns de seus colegas.

Os agressores possuem em sua personalidade traços de desrespeito e maldade, na maioria das vezes, essas características estão associadas a um perigoso poder de liderança que, em geral, é obtido ou legitimado através da força física ou de intenso assédio psicológico. O agressor pode agir sozinho ou em grupo. Quando ele está acompanhado de seus “seguidores”, seu poder de “destruição” ganha reforço exponencial o que amplia seu território de ação e sua capacidade de produzir mais e novas vítimas (SILVA, 2010, p.45).

Leão (2010) salienta que a conduta desse agressor é caracterizada por comportamentos valentões, da dominação e imposição mediante o poder e a ameaça para conseguir aquilo que almeja.

1.5.3 A testemunha

A testemunha/espectador é aquele que tem uma participação indireta no *bullying* de uma forma que presencia o agressor contra a vítima.

As pessoas que não se enquadram nem como vítima nem como agressoras são as testemunhas ou também chamadas de espectadores. Os espectadores mesmo que não gostem de atitudes de *bullying* que são infligidas contra outros colegas, também não fazem nada por que eles também estão envolvidos pela “lei do silêncio” que impera dentro do ambiente, do meio escolar (JUNIOR; CARVALHO, 2011).

Segundo Beane (2010 p.180), “há cinco tipos de espectador, embora alguns especialistas em *bullying* contêm três categorias de espectadores: o espectador vítima, o espectador esquivo e o espectador ambivalente”.

1. Espectador vítima: Pode se identificar com a vítima e tem medo de se tornar a próxima vítima se não apoiar o *bullying*. Estes podem ser os próximos alvos. Eles ficam sem reações e nada fazem, podendo se juntar aos maus-tratos e ainda se tornarem seguidores;

2. Espectadores esquivos: Assistem ao *bullying* e não tomam nenhuma providência por acharem que não podem fazer nada ou não sabem o que fazer;
3. Espectadores ambivalentes: Possuem sentimentos confusos sobre o agressor e o *bullying*. Estão sempre tentando determinar qual papel desempenham na dinâmica de poder;
4. Espectadores fortalecidos: Vão interferir e procurar apoiar ou ajudar a vítima. Alguns alunos são capazes disso por que tem a confiança e o poder; outros foram ensinados a apoiar e defender a vítima;
5. Espectadores *bully* (seguidores): Incentivam espontaneamente a continuação dos maus-tratos e podem até participar deles. Em geral, não iniciam o *bullying*, mais se juntam rapidamente aos agressores. Pode ser diferente do espectador vítima por que não foram vítimas.

1.6 Comportamentos típicos de *bullying*

De acordo com Pacheco (2014), algumas características das vítimas de *bullying* podem ser:

- Na escola:
 - Isolamento;
 - Postura retraída;
 - Ausências frequentes na escola;
 - Insegurança;
 - Tristeza e aflição;
 - Desinteresse por quaisquer atividades;
- Em casa:
 - Queixas de dores e mal-estar;
 - Oscilações de humor;
 - Pequenos furtos;
 - Desculpas para faltar as aulas;
 - Irritação;
 - Ansiedade;
 - Descuido com os objetos escolares;

Para que um aluno possa ser identificado como vítima, o professor Dan Olweus *apud* Fante (2005) orienta aos professores que observem os seguintes comportamentos:

- A criança se isola durante o recreio ou procura estar próxima a um adulto;
- Apresenta dificuldade em falar diante da turma demonstrando ansiedade;
- É o último a ser escolhido para jogos em equipe;
- Apresenta comumente aspecto contrariado, triste, deprimido ou aflito;
- Apresenta desleixo gradual com as tarefas escolares;
- Apresentam contusões, feridas, cortes, arranhões, roupa rasgada;
- Falta às aulas com certa frequência;
- Perde constantemente os seus pertences.

A identificação do agressor também deve seguir o procedimento de observação de seus comportamentos habituais atentando para:

- A criança faz “brincadeiras” ou gozações, rindo de modo desdenhoso e hostil;
- Coloca apelidos ou chama pelo nome ou sobrenome de forma malsoante os colegas;
- Insulta, menospreza, ridiculariza, difama;
- Faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga. Incomoda, intimida, empurra, picha, bate, dá socos, pontapés, dá beliscões, puxa os cabelos, envolve-se em discussões e desentendimentos;
- Pega dos colegas materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences sem o consentimento deles.

1.7 Consequências do *bullying*

Estudos realizados pelo professor Olweus *apud* Fante (2005) apontaram forte relação entre *bullying* e criminalidade. Nestes estudos, o professor acompanhou o desenvolvimento de um grupo de alunos com idades entre 12 e 16 anos identificados como agressores no fenômeno *bullying*. Foi constatado que foi imputada uma condenação legal a 60% desses alunos antes que completassem 24 anos.

As possíveis consequências provocadas pelo *bullying* geram, por vezes, danos e traumas irreparáveis na vida da pessoa, [...] podendo refletir desde logo, pensamentos de vingança para com o agressor e até mesmo suicídio. A longo prazo, isto é, na constituição da família, na criação dos filhos e dificuldades de se relacionar com os colegas de serviço (LEÃO, 2010, p.120).

De acordo com Santana (2013), os problemas advindos desse tipo de violência podem durar a vida toda e estar presentes na convivência social, como as relações no trabalho e na família, influenciando na educação dos filhos.

Santana (2013) ainda destaca as seguintes consequências:

- Agressor:
 - Baixa autoestima;
 - Comportamento agressivo incontrolável;
 - Falta de confiança;
 - Percepção do próprio comportamento cruel;
 - Sentir-se como infrator da disciplina escolar;
 - Destruição de bons relacionamentos;
 - Problemas para conseguir emprego;
 - Medo de punição escolar, familiar e/ou social;
- Vítima:
 - Estresse;
 - Depressão;
 - Dificuldade de concentração nas aulas;
 - Baixo rendimento escolar;
 - Vontade de faltar as aulas;
 - Desinteresse em eventos promovidos pela escola;
 - Sensação de estar sempre sendo ameaçada;
 - Medo de frequentar certas áreas da escola;
 - Desejo de mudar de escola;
 - Desejo de abandonar os estudos;
 - Baixa autoestima;
 - Baixa autoimagem;
 - Baixa autoconfiança;
 - Complexo de inferioridade;
 - Desejo de isolar-se;

- Choro sem motivo aparente;
- Dor de cabeça;
- Do de estômago;
- Raiva e irritabilidade;
- Gasto inexplicável de dinheiro;
- Machucados inexplicáveis;
- Roupas e material escolar danificados;
- Mudança brusca de comportamento;
- Agorafobia²;
- Síndrome do pânico;
- Transtorno obsessivo compulsivo (TOC);
- Insônia e/ou pesadelo;
- Preocupação excessiva com segurança pessoal;
- Dificuldade para falar ou gagueira;
- Preferência pela companhia de adulto;
- Mau comportamento em casa;
- Sentimento de culpa por ter problemas ou dificuldades.

A vítima de *bullying* não tem, necessariamente, que apresentar várias das situações aqui citadas. O aparecimento de um ou outro desses sinais não significa que a pessoa esteja sendo vítima desse tipo de agressão. Todavia, se alguns desses itens aparecerem, educadores e pais devem se preocupar e investigar para descobrir se algo está acontecendo (SANTANA, 2013, p.34).

- Espectador :
 - As consequências para o espectador neutro, emocionalmente “anestesiado”, e para o ativo, que incentiva os *bullies* podem não ser tão sérias. Para o passivo que fica em silêncio, mas não concorda com as agressões, e para o agente que interfere, o *bullying* provoca sensações desagradáveis e desconfortos constantes.

² Agorafobia é um transtorno de ansiedade muito comum nos quadros de síndrome do pânico e refere-se ao medo de andar nas ruas, dificuldade de sair sozinho de casa, dificuldade de ir a certos lugares como mercados ou cinema, muitas vezes surge a necessidade de ter alguém ao lado para lhe dar segurança.

1.8 Estratégias, prevenção e intervenção

Todos podem e devem contribuir para o combate ao *bullying*, para isso, primeiramente deve-se entender esse fenômeno identificando todos os seus protagonistas.

De acordo com a lei 13.185 Art.4º no item II, IV e Art.5º, é dever da instituição de ensino capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução de problemas. Instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores. Assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*) (Anexo 1).

A condição básica para que o *bullying* seja reduzido nas escolas é que sejam dotadas políticas antibullying pautadas no desenvolvimento de um trabalho continuado. Ações que podem ser incluídas no cotidiano das escolas, sem que novas atividades sejam acrescidas à grade curricular, mas inserindo o *bullying* como um tema transversal e permanente em todos os momentos da vida escolar. Os programas antiviolença implantados nas escolas determinaram significativas reduções nas taxas de *bullying*, que variaram de 20% a 80%. O sucesso obtido foi diretamente proporcional à participação ativa de alunos, professores, gestores, funcionários e pais (LOPES NETO, 2011, p.63).

Segundo Santana (2013), a criança tende a comportar-se muito mais de acordo com a vivência do que com o que é dito para ela fazer. Criá-la num ambiente hostil, violento, permissivo ou autoritário é bastante nocivo para ela:

- Sob intensa crítica, ela aprende a condenar;
- Sendo ridicularizada, ela fica tímida;
- Sendo hostilizada, ela aprende a brigar;
- Ouvindo e vendo agressões na família, ela aprende a ser violenta;
- Sendo envergonhada por parentes, ela aprende a sentir-se culpada;
- Num ambiente de tolerância, ela aprende ser paciente;
- Com aceitação, ela aprende a amar;
- Com aprovações, ela aprende a gostar de si mesma;
- Em ambiente de honestidade, ela aprende ser sincera;
- Em ambiente onde haja amizade, ela aprende a ser amiga.

Quando os alunos já sabem ler, a direção da escola pode propor a cada início de ano, o desenvolvimento coletivo de regras de comportamento *antibullying*. A escola deve oferecer um texto básico para que os alunos possam adicionar ou retirar as informações existentes, dentro da decisão em conjunto, desde que tenha o objetivo de favorecer aquilo que foi proposto. Como exemplo de Santana (2013), podemos citar como texto básico:

- Não será tolerado *bullying* nem assédio de qualquer espécie na escola, em suas imediações, no transporte escolar ou no caminho do aluno de casa para a escola e vice-versa;
- Não será tolerado o ato de pichação, envolvendo ou não nomes de pessoas;
- Será aplicada a tolerância zero para qualquer tipo de violência;
- Será denunciada a ocorrência de *bullying*, caso haja;
- Será solicitada a presença de pais e/ou responsáveis por alunos com problemas de mau comportamento;
- Serão aceitos todas as raças, religiões, culturas, sexos, orientações sexuais, pessoas especiais, tipos físicos e qualquer outra característica que possa diferenciar uma pessoa das outras;
- Serão respeitados e incluídos nos grupos todos os novos alunos;
- Serão aplicadas punições cabíveis aos infratores que, após chamados para conciliação, continuarem com mau comportamento.

1.9 Lei *antibullying*

No dia 06 de novembro de 2015, a então presidente do Brasil Dilma Rousseff sancionou a lei n. 13.185 que institui o “Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), conforme Anexo 1.

Com a existência dessa lei, passou-se a considerar de fato que o *bullying* existe. De acordo com o artigo 5º da lei “É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose³ e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*)”,

³ Descrição ou identificação da razão do problema numa certa circunstância.

tornando oficial a existência desse problema em todos os lugares, principalmente nas escolas.

Com a existência dessa lei, as vítimas possuem mais recursos para requererem os seus direitos. Desta forma as instituições de ensino e outros tipos de estabelecimentos passam a ter a obrigatoriedade de tomarem providências contra o *bullying* e terão de ressarcir as vítimas quando o problema for comprovado.

Essas mesmas instituições terão que ficar mais atentas e dispostas a resolverem o problema, sendo que os casos de *bullying* deixarão de ser problema dos outros e passará a ser um problema que a envolve diretamente como corresponsável por acontecer em suas dependências.

De acordo com a lei deverá ser produzido relatórios bimestrais das ocorrências de *bullying* nos estados e municípios para planejamento das ações. “Questionado sobre quantos Estados e municípios haviam produzido esses relatórios, o Ministério da Educação (MEC) disse que eles não precisam ser encaminhados à pasta por causa da autonomia das redes de ensino ” (PALHARES; TOLEDO,2017).

Segundo Palhares e Toledo (2017), depois da criação da lei, algumas escolas têm criado estratégias que estimulam o diálogo entre os alunos e criação de grupos para treinamento de identificação destes tipos de problemas.

1.10 Estudo do conhecimento

Existem muitos estudos realizados sobre *bullying*, que também podem auxiliar nas soluções desses casos. Dentre eles, são apresentados dois trabalhos que estão ligados diretamente com a utilização de *softwares* como ferramenta para auxiliar na luta contra o *bullying* e violência escolar:

- No primeiro trabalho é apresentada a síntese de uma pesquisa com alunos de três instituições de ensino. Esta pesquisa consiste em detectar a existência de *bullying* através da análise de gráficos de planilhas eletrônicas, geradas com informações digitadas manualmente de formulários impressos em papel, que foram distribuídos para os alunos responderem anonimamente de acordo com a sua vida, que diz respeito a fatores sociais e econômicos;
- O segundo trabalho é referente a *Benchmarking* na identificação de aplicativos móveis internacionais e nacionais sobre a violência na

escola. Demonstrando a existência de aplicativos que lidam com a violência escolar.

A relação destas outras pesquisas com este trabalho tem o intuito de demonstrar que outros pesquisadores também se interessam pelo tema do *bullying* em escola, utilizando questionários impressos e sobre os outros aplicativos que existem para o tema *bullying*. O que difere este trabalho que está sendo apresentado dos outros é a possibilidade de detecção automática de casos de *bullying* em instituições de ensino utilizando formulários no formato eletrônico, e a demonstração dos nomes dos alunos que possivelmente podem ser agressor, vítima ou espectador.

Os dois trabalhos citados serão detalhados no texto que segue.

1.10.1 Pesquisa sobre *bullying* utilizando formulários em papel

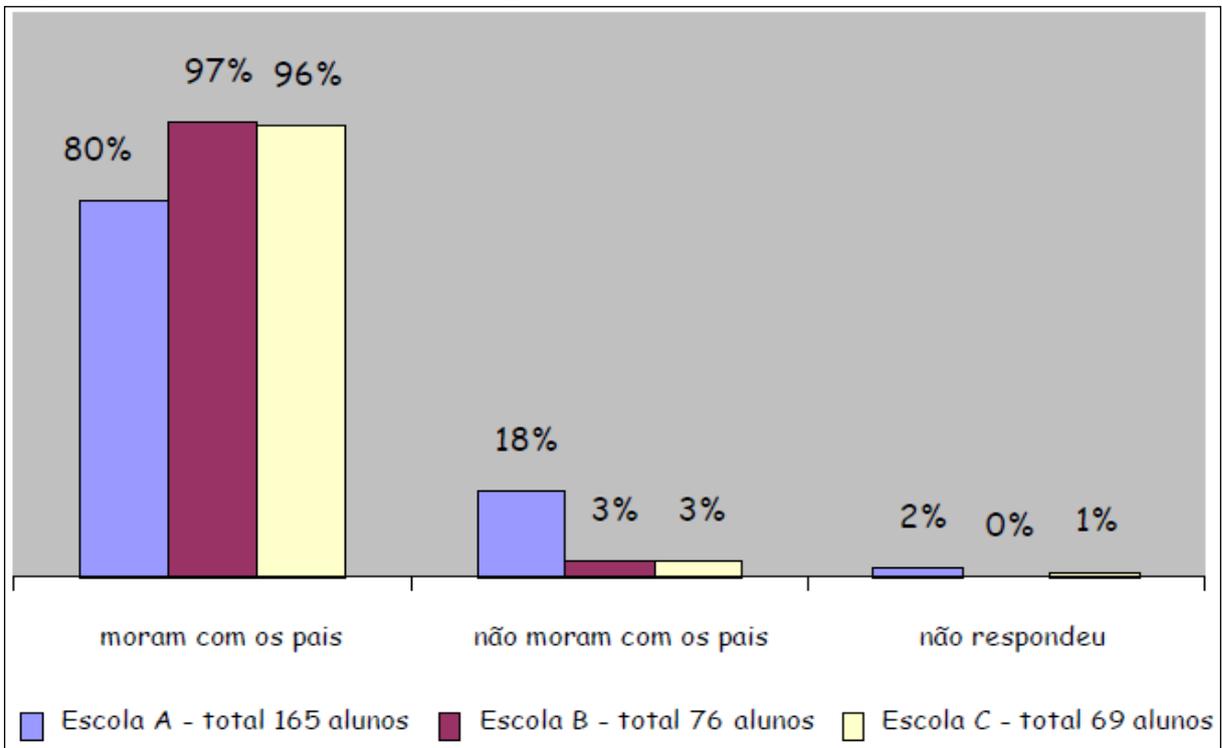
O primeiro trabalho relacionado é uma síntese da dissertação de Juliana Munaretti de Oliveira, que possui o título “Indícios de Casos de *Bullying* no Ensino Médio de Araraquara – SP”. Esse trabalho trata de uma pesquisa realizada em três escolas, que para efeitos deste estudo receberam os nomes fictícios Escola A, Escola B e Escola C. A pesquisa consiste na aplicação de questionários desenvolvidos em formulários impressos em papel que são respondidos manualmente pelos alunos. Depois de recolhidos estes formulários, as informações foram digitadas manualmente em um *software* de planilha eletrônica, e com base nestes dados foram desenvolvidos alguns gráficos de acordo com a análise dos resultados, onde neste trabalho foi demonstrado alguns como exemplo conforme as figuras abaixo.

De acordo a Figura 1 pode-se observar os alunos segundo a moradia familiar. Apesar da maioria morar com os pais, existe uma quantidade considerável que não moram. Fazendo uma análise paralela a esta pesquisa, pode-se considerar também que os alunos que não moram com os pais são candidatos a futuros (ou presentes) agressores. Por outro lado, a instituição de ensino poderá contar com a ajuda dos pais para uma conscientização sobre os problemas relacionados ao *bullying*.

No estudo atual, encontrou-se associação entre os alunos que são criados e educados pelo companheiro da sua mãe ou outro adulto da família e o envolvimento com *bullying*. Para o desenvolvimento da criança, sabe-se que é importante o papel do pai biológico e a interação entre ele e o filho. Esta interação proporciona maior

facilidade de integração na comunidade e promove o seu aprendizado e desenvolvimento. A figura paterna aparece como facilitadora na transição entre o ambiente familiar e a sociedade. Filhos que sentem o seu pai próximo tornam-se adolescentes e adultos mais seguros (BENCZIK, 2011). Entretanto, a ausência paterna pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e psicológico do filho e, inclusive, determinar o surgimento de distúrbio de comportamento, o que também podemos relacionar com a agressividade. A ausência do pai biológico e a figura de outro homem tomando o seu lugar na família é um fator estressante para os filhos, e pode ser causa de negligência e abusos físicos (DALY; WILSON, 1988), contribuindo para o comportamento agressivo e o conseqüente envolvimento em *bullying* entre os adolescentes (FRITZ, 2012, p.23) .

Figura 1: Alunos das Escolas A, B e C segundo a moradia familiar

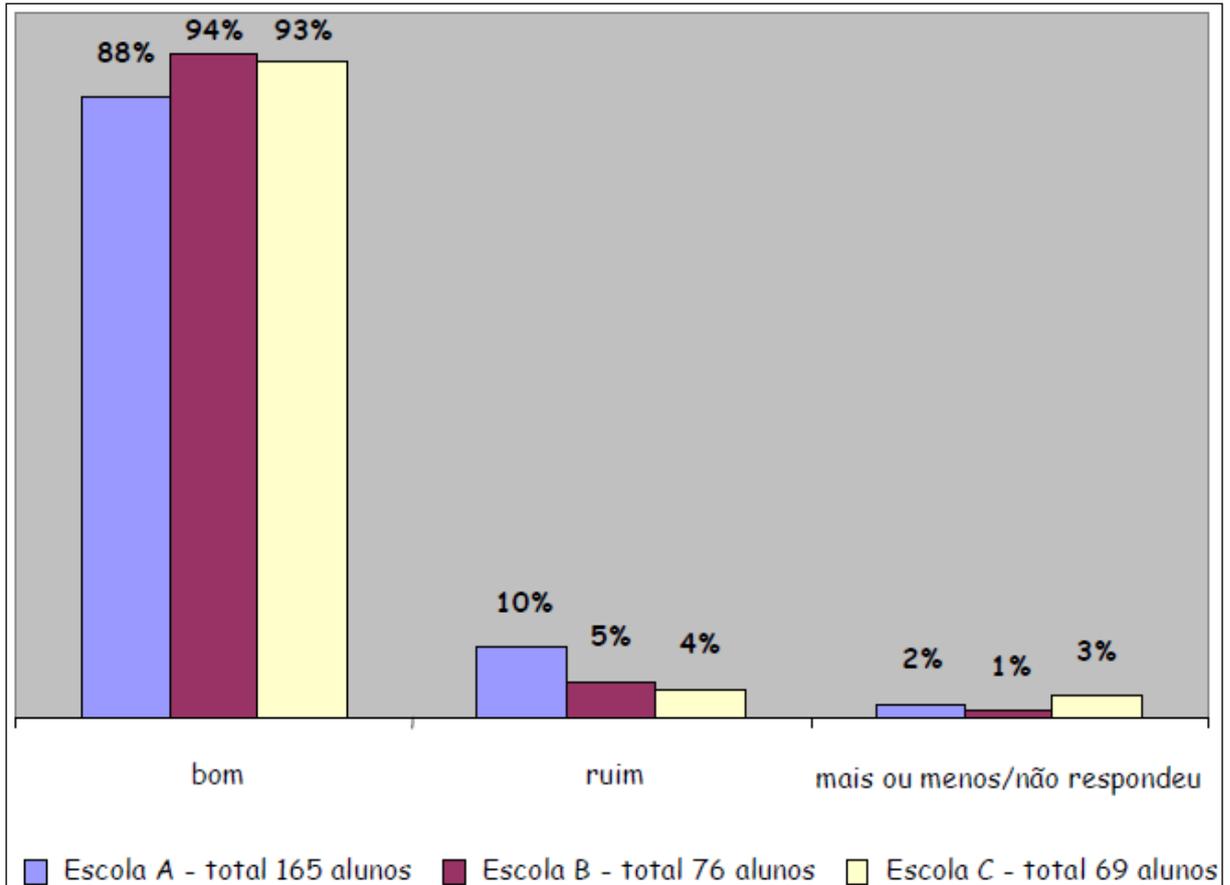


Fonte: (OLIVEIRA, 2007, p. 42)

Pode-se observar no gráfico da Figura 1 que, de acordo com os alunos participantes da pesquisa, a quantidade que moram com os pais é consideravelmente maior que a quantidade dos alunos que não moram com os pais. Caso a escola venha a ter problemas com *bullying* é possível uma ação em conjunto com as próprias famílias dos alunos.

No gráfico da Figura 2 pode-se verificar o relacionamento com os colegas de classe, 91%⁴ dos alunos possuem um bom relacionamento entre eles, mas destaca-se uma pequena parte que confirmaram ter um relacionamento ruim, indicando que a escola poderia tomar providencias para uma melhor ressocialização.

Figura 2: Alunos das Escolas A, B e C segundo o relacionamento com colegas de classe.

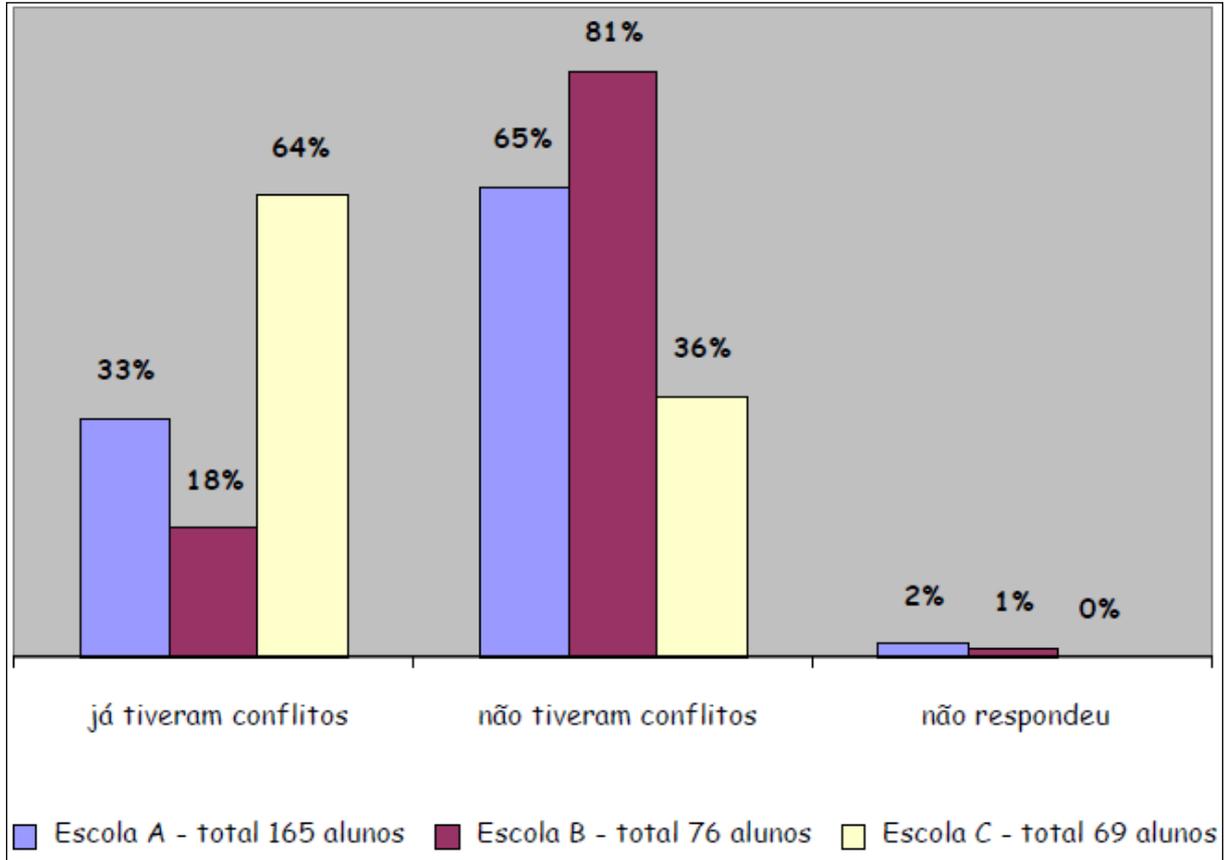


Fonte: (OLIVEIRA, 2007, p. 45)

⁴ A média de 91% é o resultado de $(88+94+93)/3$.

Pode-se observar no gráfico da Figura 3 os conflitos escolares entre os alunos.

Figura 3: Alunos das Escolas A, B e C segundo os conflitos escolares



Fonte: (OLIVEIRA, 2007, p. 50)

É provável que estes conflitos surjam como reflexo do cotidiano dos alunos, em períodos contrários àqueles em que estão na escola, pois para um adolescente, pertencer a um grupo de amigos, se faz necessário que ele busque a sua identidade pessoal, pois é nesta fase da vida que o indivíduo rompe várias ligações com a sua infância e esta etapa da vida e, conseqüentemente, abala com o relacionamento com seus pais, pois este jovem passa a questioná-los a respeito de valores, hábitos, quer morais ou sexuais, ideologia e religião. E, este período de porquês transforma o ambiente familiar em “campo de guerra”, pois por estar na busca da identidade pessoal, acaba fazendo com que suas questões sejam colocadas aos seus pais de maneira desorganizada e agressiva, normas e costumes próprios e estes nem sempre estão de acordo com os padrões adotados pela família (RAPPAPORT, 1981).

1.10.1.1 Conclusão da pesquisa sobre *bullying* utilizando formulários em papel

A pesquisa apresentada que foi desenvolvida utilizando formulários em papel funcionou perfeitamente, desde que não exista erros de digitação ao utilizar-se algum software, como, por exemplo, uma planilha eletrônica para tabulação dos dados. É considerável também o tempo em horas trabalhadas que são necessárias para a organização dos formulários e para digitação das informações, assim como despesas financeiras para custear a impressão dos formulários no papel.

Torna-se necessário também a criação de um método de controle eficaz que não permita que uma mesma pessoa responda mais de uma vez o mesmo formulário, e também um controle para saber quais alunos ainda não participaram da pesquisa.

1.10.1.2 Aplicativos relacionados com a violência escolar

O segundo trabalho trata-se de uma síntese do artigo que possui o título “*Benchmarking* na identificação de aplicativos móveis internacionais sobre a violência na escola” desenvolvido pelos autores Renata Carneiro Ferreira, Geisy Lanne Muniz Luna, Alexandre Guimarães Bezerra Cavalcante, Mirna Albuquerque Frota, José Eurico de Vasconcelos Filho. O intuito da inclusão deste artigo nesta dissertação foi demonstrar a existência de aplicativos (apps) relacionados a violência escolar e a quantidade existente que utilizam a língua portuguesa.

O objetivo da pesquisa foi identificar as funcionalidades do aplicativo (app) móvel para a denúncia de violência dentro da escola. Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa de aplicativos móveis, usando a ferramenta Benchmarking⁵. A coleta foi realizada em outubro de 2016. Identificou-se 13 apps no google play e 11 aplicativos no app store, destes foram identificados 05 apps em ambos, portanto, 19 apps no total. O Benchmarking bem-sucedido baseia-se no atingimento de fatores importantes, entre eles, neste estudo, definir bem as funcionalidades, pois reflete em uma atitude pela excelência em todos os esforços para aprimorar e inovar o desenvolvimento do aplicativo sobre violência escolar. (FERREIRA et al., 2017, p. 1)

⁵ Benchmarking é um processo de comparação de produtos, serviços e etc.

Pode-se observar na Figura 4, que existe uma carência de aplicativos na língua portuguesa em comparação a quantidade existente em outros idiomas, principalmente na língua inglesa.

Figura 4: Aplicativos selecionados para análise, referente a plataforma tecnológica e a língua ao qual foi desenvolvida.

Nome do Aplicativo	Plataforma tecnológica	Língua do aplicativo
Acoso Escolar	App Store	Espanhol
Beat Bullying with Confidence	Google Play	Inglês
Bullying - Acoso escolar	Google Play e App Store	Espanhol
Bullying es Acoso Escolar	Google Play e App Store	Espanhol
Bullying no more!	App Store	Inglês
BullyProofAssistant:anti-bully	Google Play	Inglês
Chega de Bullying	Google Play e App Store	Português
Cyber bullying	App Store	Inglês
Cyber-Bullying First-Aid App	Google Play	Inglês
Escola sem bullying	Google Play e App Store	Português
Learn Stop Bullying Guide	App Store	Inglês
No al acoso escolar	Google Play	Espanhol
ReThink - Stops Cyberbullying	Google Play e App Store	Inglês
Safe be sprigeo	App Store	Inglês
Say no to bullying	App Store	Inglês
School Bullying	Google Play	Inglês
Stop bullying	App Store	Inglês
Stop Bullying Bully Prevention	App Store	Inglês
Tips To Know Stop Bullying	App Store	Inglês

Fonte: (FERREIRA et al., 2017, p. 2)

Os dois únicos aplicativos na língua portuguesa na lista são:

- *Chega de bullying*: Trata-se de um aplicativo que traz informações de forma didática e interativa, para a pessoa aprender a prevenir e detectar casos de intimidação, além de saber o que fazer se estiver envolvido em uma situação de *bullying*;
- *Escola sem bullying*: É um aplicativo que faz parte do Projeto Escola Sem *Bullying*®, da empresa Abrace Programas Preventivos, que é responsável pelas ações da Frente Parlamentar de Combate ao *Bullying* e outras formas de violência no Congresso Nacional. Tem o objetivo de reduzir o *bullying* escolar e ajudar as vítimas, orientar os espectadores e dar conselhos ao que praticam esse tipo de violência.

Conclui-se que *Benchmarking* bem-sucedido baseia-se no atingimento de vários fatores importantes, entre eles, neste estudo, definir bem as funcionalidades do app, pois reflete em uma atitude pela excelência em todos os esforços para aprimorar e inovar no desenvolvimento da tecnologia, que neste caso, é o app sobre violência escolar, tendo como objetivo principal a denúncia do aluno da violência sofrida ou cometida. Para que o processo seja executado com êxito, o plano de *Benchmarking* proposto em função dos resultados obtidos deve ser capaz de se adaptar aos esquemas de refino e atender as necessidades específicas de cada funcionalidade, destacando a análise qualitativa do aplicativo. (FERREIRA et al., 2017, p. 2)

A respeito dos dois aplicativos na língua portuguesa, ambos foram bem desenvolvidos e possuem uma boa interface de comunicação. O aplicativo *Chega de Bullying*, conforme figura 5, além de possuir várias informações sobre este assunto, possui jogo no formato gráfico e no formato texto com perguntas e repostas, sendo mais voltado para os alunos do ensino fundamental.

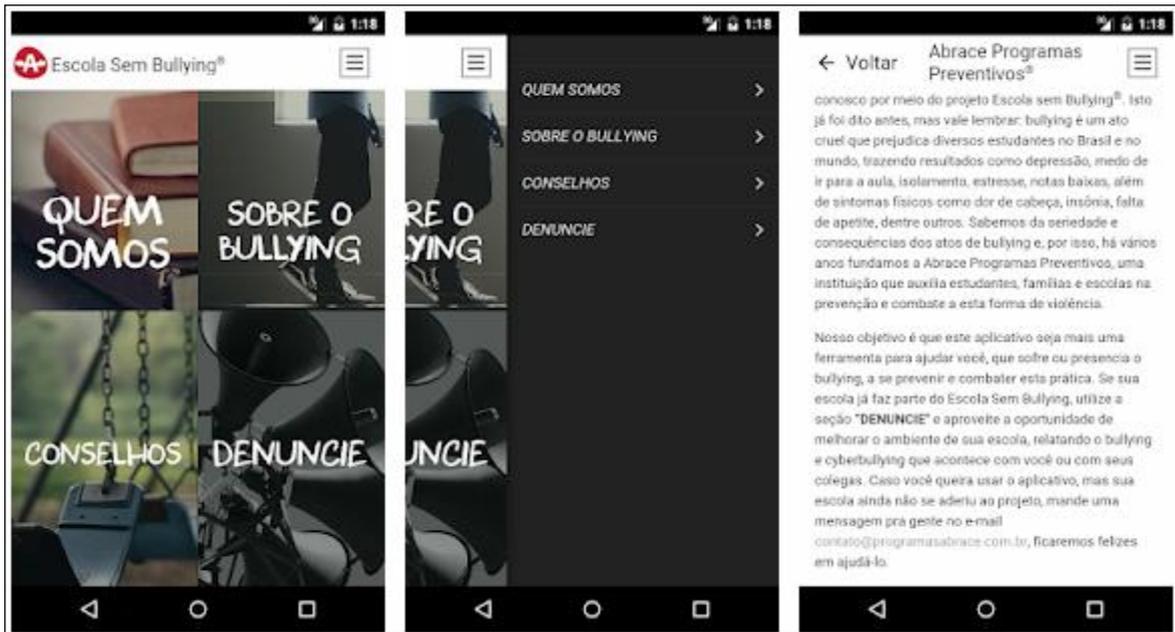
Figura 5: Telas do aplicativo chega de *bullying*.



Fonte: CHEGA

O aplicativo *Escola Sem Bullying* já possui uma interface mais séria, conforme mostra a Figura 6, podendo ser voltada para um público de adolescentes; o que se destaca é a possibilidade do aluno poder fazer denúncias através do próprio aplicativo, mas para isto, é necessário que a escola onde este aluno estuda precisa aderir ao projeto da empresa *Abrace Programas Preventivos*, por isso ele torna-se restrito.

Figura 6: Telas do aplicativo escola sem *bullying*.



Fonte: ESCOLA.... (2018)

1.10.1.3 Conclusão de aplicativos relacionados com a violência escolar

Pode-se concluir que existe carência de aplicativos sobre violência escolar que utiliza a língua portuguesa; sendo assim, para os jovens é um entrave, pois eles fazem uso dos *smartphones* constantemente, para uso das redes sociais e dos diversos tipos de aplicativos que são instalados em seus aparelhos. Os alunos podem dar preferência para lerem informações no seu idioma nativo que são apresentadas de forma mais dinâmica nos aplicativos, ao invés de lerem livros e artigos acadêmicos sobre *bullying* e violência escolar.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo, para facilitar a nomenclatura, será chamado de “*Control Bullying*” o sistema *web* que foi desenvolvido, e de “Gestores do Sistema” todas as pessoas que fazem parte da direção escolar e/ou pessoas que são responsáveis por tratar dos tipos de problemas relacionados ao *bullying*.

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética no CEP da Universidade de Uberaba – UNIUBE com o número de comprovante CAAE-147675/2017, na qual foi emitido um parecer consubstanciado com aprovação da pesquisa.

Em sequência foi impresso e distribuído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - (Anexo 2) aos alunos da escola para que os seus pais ou responsáveis assinassem e fossem devolvidos para o pesquisador, autorizando que o aluno participasse da pesquisa. No início da participação do aluno ao responder os questionários, eles também receberam o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) conforme Anexo 3.

O *Control Bullying* é composto pelo módulo administrativo e pelo módulo de pesquisa.

O módulo administrativo é utilizado pelos gestores da escola, onde cada um tem o seu nome de usuário e senha para poderem ter acesso aos recursos oferecidos pelo sistema, como por exemplo:

- Cadastro da Instituição de ensino;
- Cadastro de alunos;
- Cadastro de usuários;
- Cadastro de pesquisas;
- Cadastro de perguntas e respostas da pesquisa;
- Liberação e bloqueio da pesquisa aos alunos;
- Encerramento da pesquisa para geração dos resultados;
- Consultar andamento das pesquisas liberadas;
- Consultar os nomes dos alunos que já participaram ou não da pesquisa;
- Consultar as perguntas respondidas de cada aluno;
- Consultar o resultado final de cada aluno, onde será demonstrado se ele é agressor, vítima, espectador ou indiferente ao *bullying*.

O módulo de pesquisa é utilizado pelos alunos para responderem aos questionários e também deixarem os seus comentários, tanto no decorrer da pesquisa como no final. Para ter acesso, o aluno deverá se identificar digitando o seu número de matrícula e a sua senha. Após o aluno se identificar, o *Control Bullying* irá verificar se existe alguma pesquisa liberada, se não existir, será exibida uma mensagem informando que não existe pesquisa disponível para a sua participação e o sistema não irá prosseguir, caso exista pesquisa liberada, será verificado se o aluno já participou dela, caso já tenha participado, será verificado automaticamente se ele concluiu ou não, caso a pesquisa esteja concluída, ele receberá uma mensagem na tela informando que ele já participou e não permitirá uma nova participação, caso a pesquisa não tenha sido concluída, ele continuará a responder as perguntas normalmente.

2.1 Desenvolvimento das perguntas do questionário

As perguntas do questionário disponibilizado eletronicamente para os alunos responderem, foram criadas de acordo com pesquisas realizadas sobre *bullying*.

São quinze perguntas de cada “tipo” (agressor, vítima, espectador e indiferente), totalizando sessenta questões (Apêndice A). Cada pergunta possui quatro alternativas, onde cada uma também faz referência aos tipos: agressor, vítima, espectador e indiferente. É através do tipo da alternativa que o aluno escolhe que será exibido a próxima pergunta.

A pergunta inicial da pesquisa será sempre a mesma para todos os alunos, sendo ela do tipo indiferente. O aluno sempre será obrigado a escolher uma das alternativas. Caso contrário, a próxima pergunta não será apresentada e conseqüentemente ele não conseguirá concluir a sua participação.

A participação do aluno só será considerada concluída, quando o mesmo esgotar todas as questões de um determinado “tipo”, por exemplo, ao escolher uma alternativa do tipo vítima, o *Control Bullying* irá selecionar uma pergunta do mesmo “tipo” que ainda não foi disponibilizada para o mesmo aluno. Caso ele escolha novamente uma alternativa do mesmo “tipo”, o sistema irá repetir o mesmo processo de seleção da pergunta. Caso já tenha sido apresentado as quinze perguntas de acordo com o tipo da alternativa escolhida, o *Control Bullying* irá concluir a participação do aluno na pesquisa e não permitirá que o mesmo participe novamente.

É importante ressaltar, que para a realização do diagnóstico do aluno, é calculado os tipos das alternativas que ele escolheu, ou seja, não é através dos “tipos” das perguntas e sim das alternativas das opções escolhidas. Portanto não é porque o aluno escolheu uma alternativa do tipo vítima, que ele será considerado vítima, ou porque ele escolheu uma alternativa do tipo agressor, que ele será considerado agressor, o *Control Bullying* irá analisar todas as alternativas do aluno (tópico que será apresentado na seção seguinte).

Existem perguntas e alternativas de escolhas um pouco semelhantes umas das outras, porém a pergunta pode possuir o “tipo” diferente da outra semelhante a ela. Por exemplo, a pergunta “Você considera a sua autoestima bem elevada?” foi cadastrada com o “tipo” agressor, a outra pergunta “Você considera a sua autoestima melhor do que a autoestima de outros alunos?” foi cadastrada com o “tipo” espectador. Estas semelhanças são propositais para que o aluno seja testado em uma provável contradição, ou seja, pode existir uma determinada pergunta que foi cadastrada com o “tipo” vítima, que é um pouco semelhante com outra pergunta, que seja do tipo “espectador”. Portanto, os “tipos” das perguntas servem apenas para agrupa-las de formas distintas, o que importa de fato são os tipos das alternativas que o aluno irá escolher.

2.2 Método utilizado para identificação do *bullying*

O intuito deste trabalho foi desenvolver um sistema *web* para coletar informações utilizando questionários eletrônicos com perguntas que estão relacionadas a respostas de múltipla escolha, onde o aluno deverá optar por apenas uma das alternativas. Na tela que são realizadas as perguntas aos alunos existe uma caixa de texto abaixo das alternativas conforme mostra a Figura 7 e também no final da pesquisa; neste local o aluno poderá digitar qualquer informação que queira, podendo ser um recado, uma denúncia, uma reclamação, um desabafo, ou outra a sua vontade. Estas caixas de textos não serão analisadas de forma automática pelo *Control Bullying*, servem de informações de apoio para uma análise mais aprofundada sobre o resultado da pesquisa do aluno, por parte do pessoal da gestão escolar e/ou psicólogos da escola. Todas as perguntas foram elaboradas de acordo com pesquisas realizadas sobre perfis de alunos com características de *bullying* e

devidamente verificadas e analisadas pela psicóloga⁶, onde as alternativas escolhidas como respostas são tratadas e interpretadas pelo sistema, de maneira a auxiliar na descoberta de casos de *bullying* na Instituição de Ensino.

Figura 7: Demonstração do local onde o aluno pode fazer o seu comentário em cada pergunta.

Por favor, responda a pergunta:

Já aconteceu de você sentir que tem um comportamento agressivo?

Escolha uma das alternativas abaixo:

- Um pouco, pois assim todos me respeitam.
- Não sou agressivo e mesmo assim estão sempre sendo agressivos comigo.
- Não sou agressivo, mas tem gente aqui que precisava ser para saber se defender.
- Não sou agressivo.

Se você quiser, pode fazer um comentário livre:

PRÓXIMA PERGUNTA

Fonte: Autoria própria.

As perguntas das pesquisas disponibilizadas aos alunos são cadastradas no módulo administrativo do sistema, onde cada pergunta e alternativa de resposta possui um campo específico para ser informado qual o seu “tipo”, podendo ser: agressor, vítima, espectador ou indiferente ao *bullying*. É através destes campos que o *Control Bullying* conseguirá identificar os alunos que provavelmente possam estar provocando, sofrendo, presenciando ou simplesmente não se enquadram em nenhuma destas opções, que é o caso dos indiferentes.

Na Figura 8 pode-se observar os campos denominados “Tipo”, logo abaixo da descrição da pergunta e do lado direito da descrição da alternativa. Esses dois campos “Tipos” não serão exibidos aos alunos conforme eles forem respondendo as questões dos questionários da pesquisa. Os demais campos como “Descrição da Pergunta” trata-se da pergunta que poderá ser apresentada ao aluno conforme ele for respondendo a pesquisa, o campo “Código Id” é a chave primária, ou seja, é o código de identificação da alternativa, o campo “Letra” é para seguir a ordem alfabética desejada das alternativas que serão exibidas, o campo “Descrição da Alternativa” é texto que será exibido ao aluno como alternativas disponíveis para a pergunta.

⁶ Patrícia Mancin Cardonio CRP 06/91663

Figura 8: Tela de cadastro de perguntas e respostas.

Descrição da Pergunta

Você recebe apelidos que não lhe agradam muito?

Tipo

Vítima ▼

Alternativas

Novo

	Cód.Id	Letra	Descrição da Alternativa	Tipo
 	77	A	Sempre me chamam pelo meu nome mesmo, pois eles não têm coragem de colocar apelidos em mim.	Agressor
 	78	B	Sempre me chamam pelo meu nome mesmo, NÃO colocaram apelidos em mim.	Indiferente
 	79	C	Sim, estão SEMPRE me chamando com apelidos que eu não gosto!	Vítima
 	80	D	Eu não ligo para esse negócio de apelidos, mas eu conheço pessoa(s) que não gosta(m) de apelidos mas mesmo assim estão sempre atormentando ele(s) ou ela(s) com apelidos sem graça.	Espectador

Fonte: Autoria própria.

No decorrer da pesquisa, conforme o aluno escolhe as suas alternativas de respostas, o *Control Bullying* se direciona para a próxima pergunta conforme o “tipo” da alternativa que ele escolheu. Por exemplo: Se o aluno escolher uma alternativa de resposta que é referente ao “tipo” vítima, o *Control Bullying* irá fazer a próxima pergunta do “tipo” vítima, se ele escolher uma alternativa do “tipo” agressor, o sistema irá fazer a próxima pergunta do “tipo” agressor, se ele escolher uma alternativa do “tipo” vítima novamente, a próxima pergunta será feita do “tipo” vítima e assim sucessivamente, podendo sempre repetir os “tipos” das perguntas, porém nenhuma pergunta será repetida para o mesmo aluno até a conclusão da pesquisa. Desta maneira alguns alunos poderão ocasionalmente não receber as mesmas perguntas feitas para os outros estudantes.

Ao ser realizado o encerramento da pesquisa na Instituição de Ensino, nenhum aluno poderá mais participar e o *Control Bullying* irá contabilizar as alternativas de respostas escolhidas pelos estudantes, totalizando todos os “tipos” (agressor, vítima, espectador e indiferente) de cada aluno, interpretando

individualmente dessa forma, em qual deles o aluno se enquadra de acordo com a quantidade de cada “tipo” de alternativa escolhida, por exemplo, se a quantidade de alternativas escolhidas do “tipo” agressor for maior que a quantidade do “tipo” vítima, espectador e indiferente, este aluno será considerado um provável agressor, se a quantidade de alternativas escolhidas do “tipo” vítima for maior que a quantidade do “tipo” agressor, espectador e indiferente, este aluno será considerado que seja uma provável vítima e assim sucessivamente. Caso exista empate de alguns “tipos”, o *Control Bullying* irá concatena-los, por exemplo, se a quantidade do “tipo” vítima for a mesma quantidade do “tipo” agressor, o sistema irá considerar que este aluno será uma provável Vítima/Agressor, ou seja, ele pode provavelmente estar sofrendo *bullying* devido as suas provocações. Em seguida o *Control Bullying* disponibilizará os resultados de cada aluno, além de oferecer a opção de leitura dos comentários que eventualmente algum aluno pode ter digitado em cada alternativa de resposta que ele escolheu e também no comentário final ao concluir a sua pesquisa.

Na Figura 9 pode-se observar a tela que exibe os resultados da pesquisa. Os borrões pretos foram feitos propositalmente para que fosse preservado o nome da Instituição de Ensino e os nomes dos alunos. No local destacado em vermelho são exibidos a quantidade de alunos por “tipo”, ou seja, a quantidade de possíveis agressores, vítimas, espectadores e indiferentes. Se o usuário do *Control Bullying* clicar no tipo Agressor, todos os alunos considerados possíveis agressores serão demonstrados no lado direito. Todas as colunas que se iniciam com o nome Qtde. representam as quantidades de alternativas escolhidas pelo aluno separadas por “tipo”, por exemplo, o aluno Código Id 131, optou como alternativas de respostas: 2 do tipo vítima, 4 do tipo agressor, 15 do tipo indiferente e 11 do tipo espectador. Caso os Gestores do Sistema desejem visualizar todas as perguntas feitas para este aluno, basta clicar no ícone da coluna Perguntas.

Figura 9: Tela de consulta do resultado da pesquisa.

Nome Turma		Nome Instituição Ensino => [REDACTED]								
1º Ensino Medio 2018 (39)		Código Id x	Nome do Aluno ▲	Resultado Automático Pesquisa	Qtde. Alternativa Vítima	Qtde. Alternativa Agressor	Qtde. Alternativa Indiferente	Qtde. Alternativa Espectador	Perguntas	Parecer Psicólogo
1º ETIM Informatica 2018 (38)		*** 131	[REDACTED]	Indiferente	2	4	15	11		
1º Meio Ambiente 2018 (39)		*** 5	[REDACTED]	Indiferente	4	2	15	8		
1º Recursos Humanos 2018 (33)		*** 194	[REDACTED]	Indiferente	4	4	15	7		
2º Ensino Medio 2018 (39)		*** 320	[REDACTED]	Indiferente	5	3	15	9		
2º ETIM Informatica 2018 (39)		*** 383	[REDACTED]	Indiferente	4	3	15	9		
3º Ensino Medio 2018 (40)		*** 132	[REDACTED]	Indiferente	4	6	15	7		
3º ETIM Informatica 2018 (39)		*** 384	[REDACTED]	Espectador	6	10	12	16		

Resultado Automático Pesquisa	
Agressor (7)	
Espectador (23)	
Espectador/Indiferente (3)	
Indiferente (261)	
Vítima (6)	
Vítima/Indiferente (6)	

Fonte: Autoria própria.

2.3 Informações técnicas

O *Control Bullying* foi desenvolvido no formato *web* para que pudesse ser acessado por qualquer sistema operacional, dispensando uma instalação prévia nos computadores, facilitando assim a implantação e utilização do mesmo. Para utilizá-lo é necessário acessar apenas a *URL* (endereço na internet) que deve ser criada justamente para essa finalidade.

Todo *software* é desenvolvido utilizando linguagens de programação. A linguagem escolhida para este sistema é denominada PHP, que é uma linguagem de uso geral, ou seja, não precisa comprar para poder utilizá-la. Essa linguagem é muito utilizada no mercado de desenvolvimento de sistemas, sendo especialmente adequada para o desenvolvimento *WEB*.

Para realizar o armazenamento correto das informações, foi necessário utilizar um banco de dados que seja próprio para utilização via *WEB*, neste caso optou-se por utilizar o banco de dados denominado MySQL, por se tratar de um banco de dados gratuito, seguro e de fácil utilização.

2.4 Implantação do sistema

Ao buscar a realização de uma pesquisa onde os resultados dependem das origens dos dados de um Sistema informatizado, primeiramente deve-se adotar a melhor forma de implantação desse Sistema, de maneira que seja rápida, segura e não atrapalhe o bom andamento do dia a dia da Escola que irá disponibilizar os questionários para os seus alunos, evitando aquisição de novos equipamentos, utilizando assim os recursos já existentes na própria Instituição. É necessário evitar também a utilização de mão de obra de terceiros e/ou externa, dispensando a necessidade de conhecimentos técnicos específicos da área de informática.

Após os processos de cadastramento dos alunos, o *Control Bullying* estará apto para que os mesmos acessem a URL (endereço na internet) para que eles possam responder aos questionários, alimentando assim o banco de dados com as suas respostas.

2.5 Locus da pesquisa e seus participantes

O *Control Bullying* foi disponibilizado para pesquisar 320 alunos do ensino médio regular e integrado ao ensino técnico do ano letivo de 2018, em uma escola pública na cidade de Ituverava-SP, deste total participaram da pesquisa 306 alunos. Estes alunos estão distribuídos no primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. A idade média destes alunos gira em torno dos 15 aos 18 anos de idade. Para efeito de sigilo o nome da respectiva escola não será citado.

Segundo Oliveira (2017), o *bullying* está ligado ao período, tanto para agressores, quanto para suas vítimas, compreendido pela adolescência, pois estes indivíduos estão, ainda, despreparados para questões mais complexas como as encontradas por indivíduos mais velhos. Por esse motivo os alunos do ensino médio tornam-se perfeitos para participarem desta pesquisa.

Essa diferença, provavelmente ligada à idade, deve-se ao fato de que o *bullying* se desenvolve concomitantemente a um período particular da adolescência, distinguido por um amadurecimento diferente dos jovens das primeiras séries em relação aos das séries mais adiantadas, os quais estão mais voltados aos interesses externos à escola, para sua realização pessoal em termos de estudos, trabalho, companheiros, amor; ou seja, mais orientados para uma vida independente, na qual até mesmo quem entrou como vítima em ações intimidatórias conseguiu criar estruturas comportamentais de defesa pessoal.

O *Bullying*, ao contrário, é característico das primeiras séries, envolvendo quem é mais imaturo, quem está vivendo o ápice da fase evolutiva, quando não é mais criança, mas ainda não se tornou um jovem maduro. (FONZI apud COSTANTINI, 2004, p. 72)

A escola possui quatro laboratórios de informática com uma média de vinte computadores em cada um, todos com acesso à internet e funcionando em perfeito estado. Os alunos fizeram uso de um destes laboratórios para responderem aos questionários desta pesquisa.

Os docentes da escola foram devidamente informados a respeito da pesquisa e solicitados para que os mesmos ajudassem na divulgação do grau de importância desta aos alunos.

2.6 Realização da pesquisa

Após a realização de testes e correções dos eventuais problemas técnicos, foi agendado a data e o horário para início da pesquisa de acordo com a preferência da direção da Escola. Optou-se por escolher um horário que não seja de saída dos alunos, diminuindo assim a ansiedade dos mesmos para terminarem de responder o questionário e assim prejudicar o resultado da pesquisa. Os professores foram comunicados por e-mail e aplicativo *WhatsApp* sobre este trabalho que seria realizado na escola e o seu grau de importância, informando também que o pesquisador estaria a disposição para maiores informações. O autor desta pesquisa também participou de reuniões de pais e mestres para comunicar a todos sobre este trabalho e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que iriam assinar permitindo a participação do aluno.

Todo bimestre além dos alunos fazerem as provas aplicadas pelos professores de cada disciplina, a escola também realiza uma grande avaliação que é denominada “simulado” que ocorre sempre em dois dias, que possui a intenção de preparar os alunos para as provas de vestibulares, onde o tema da redação foi justamente problemas com *bullying*. Na semana seguinte iniciou-se uma semana temática, com competições de gincanas entre os alunos e um ciclo de palestras, que sempre acontecia antes do início das competições. Dentre as palestras apresentadas foram abordados temas relacionados a saúde, educação, suicídio, automutilação e *bullying*. A palestra sobre *bullying* foi ministrada pelo próprio autor

deste trabalho, falando para todos os alunos sobre os protagonistas do *bullying* e suas consequências conforme figura 10. No final da palestra aproveitou-se a oportunidade para comunicar aos alunos que todos iriam participar desta pesquisa.

Figura 10: Palestra sobre *bullying* realizada para os alunos participantes da pesquisa.



Fonte: Autoria própria.

Para realização da pesquisa foram convidados os alunos de uma turma de cada vez, ou seja, outra turma só foi convidada a responder os questionários após a turma anterior ter concluído e assim sucessivamente.

Após todos os alunos da escola terem sido convidados a responderem os questionários, o *Control Bullying* ficou apto a demonstrar os resultados da pesquisa aos usuários cadastrados como Gestores do Sistema, que são as pessoas da direção e/ou pessoas responsáveis por tratar de assuntos de *bullying* como psicólogos, por exemplo.

3 ANÁLISE DOS DADOS

No decorrer da pesquisa pode-se notar um desinteresse de participação de alguns estudantes. Vários alunos, ao responderem aos questionários, não sabiam o que significavam algumas palavras como “discriminado” e “infrator”, que são palavras relevantes quando se trata de *bullying*. Outro ponto interessante a se destacar foi a necessidade de impressão de 400 TCLE, sendo que a escola possui um total de 320 alunos. Ao recolher este documento nas salas de aulas, vários alunos alegavam desculpas como: perdido o documento, o documento estava amassado, os pais ou responsáveis não haviam devolvido o documento para eles ou não quiseram assinar e outras desculpas. Todos estes recebiam sempre novos TCLE, inclusive o recolhimento deste documento ocasionou demora maior para iniciar a liberação dos questionários da pesquisa para os estudantes responderem. Outro ponto a ser considerado no momento do recolhimento do TCLE foram as justificativas que alguns alunos alegavam por não entregarem o termo. Uma aluna disse que a mãe não quis assinar porque tinha que colocar o RG, outra disse que a mãe falou que esse tipo de coisa é muito complicado, outra aluna que mora com o tio, disse que ele falou que ela não tinha problema nenhum e por isso não precisava participar dessa pesquisa, outra aluna que mora com o irmão disse que não estava encontrando com ele para que assinasse. Mesmo assim estes aluno(a)s apresentaram mais tarde o TCLE e participaram da pesquisa. O resultado da pesquisa destes aluno(a)s citados foi que ele(a)s são indiferentes ao *bullying*.

Após a participação de 95,62% que representa 306 alunos de um total de 320, optou-se por encerrar a pesquisa, os outros 14 alunos que representam 4,38% não quiseram participar ou estavam afastados por licença médica.

Logo após o encerramento da pesquisa, o *Control Bullying* disponibilizou a tela de consulta para os gestores da escola conforme a Figura 9 mostrada anteriormente, que exhibe os nomes dos alunos com o seu respectivo resultado, informando se ele é um provável agressor, vítima, espectador ou indiferente. Também demonstrou o resumo do resultado conforme a Figura 11 e o gráfico da Figura 12. Demonstrando que do total de 306 alunos participantes, sendo: 7 alunos que representam 2% são considerados prováveis agressores, 23 alunos que representam 8% são considerados prováveis espectadores, 3 alunos que representam 1% são considerados prováveis espectadores e ao mesmo tempo

indiferentes, 261 alunos que representam 85% são considerados indiferentes, 6 alunos que representam 2% são considerados vítimas e 6 alunos que também representam 2% são considerados vítimas e indiferentes ao mesmo tempo.

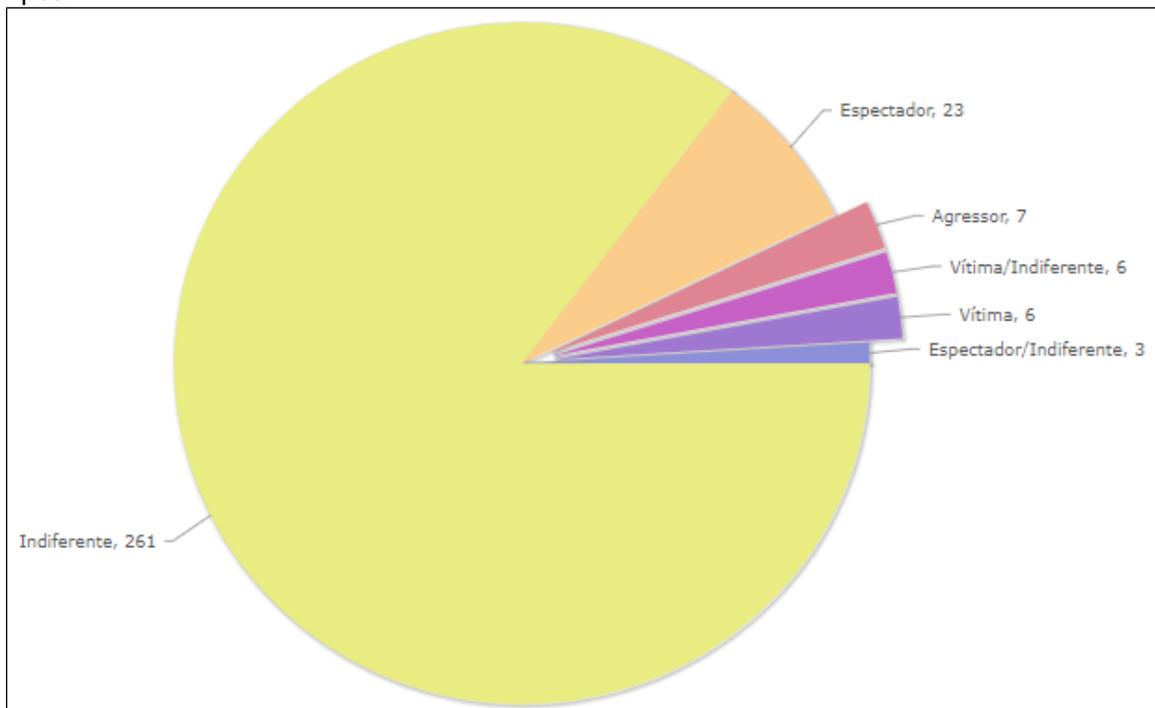
Figura 11: Resumo do resultado da pesquisa por quantidade de alunos separados por tipos.

	Resultado Automático Pesquisa ▲	Resultado Automático Pesquisa (Count)
1	<u>Agressor</u>	7
2	<u>Espectador</u>	23
3	<u>Espectador/Indiferente</u>	3
4	<u>Indiferente</u>	261
5	<u>Vítima</u>	6
6	<u>Vítima/Indiferente</u>	6
	Total Geral	306

Fonte: Autoria própria.

Na figura 12 temos uma melhor apresentação dos resultados, onde podemos observar em forma de gráfico uma melhor proporção dos números de acordo com os tipos.

Figura 12: Gráfico de resumo do resultado da pesquisa por quantidade de alunos separados por tipos.



Fonte: Autoria própria.

De acordo com os resultados, a maioria dos alunos (261) são provavelmente indiferentes ao *bullying*, ou seja, podemos considerar que existe uma boa harmonia entre 85% dos alunos, podemos notar também uma proximidade entre as quantidades de prováveis agressores (7), seja equivalente as prováveis vítimas (6) e também vítimas indiferentes (6). A pesquisa não pode afirmar que estes prováveis agressores estejam fazendo *bullying* com estas prováveis vítimas, cabe a escola averiguar e analisar estes alunos, já que o *Control Bullying* disponibiliza o nome e as séries dos alunos, visando assim facilitar o processo de análise.

3.1 Parecer sob a ótica da psicologia

Após o encerramento da pesquisa, o *Control Bullying* gerou os resultados de cada aluno. A psicóloga parceira deste estudo analisou estes dados chegando à seguintes conclusões:

- Dos seis casos detectados de possíveis vítimas, considerou-se que todos de fatos possuem indícios característicos deste tipo de problema;
- Dos seis casos detectados de possíveis vítimas indiferentes, considerou-se que quatro podem ser indiferentes e os outras duas possíveis vítimas e ao mesmo tempo indiferentes ao *bullying*;
- Dos sete casos detectados de possíveis agressores, considerou-se que todos de fatos possuem indícios característicos deste tipo de problema;
- Dos três casos detectados de possíveis espectadores indiferentes, um podemos considerar que seja uma possível vítima, pois esta aluna chegou a responder a cinquenta e uma perguntas devido a sua variância de perfil ao escolher as alternativas. Totalizando quatorze alternativas do tipo vítima, um empate de quinze entre espectadores com indiferentes e sete alternativas do tipo agressor. Analisando as alternativas selecionadas, caracterizou-se indícios de uma possível vítima;
- Dos vinte e três detectados de possíveis espectadores, todos foram considerados corretos, apesar de alguns alunos terem um número considerável de quantidade de alternativas do tipo vítimas, porém

nenhum aluno apresentou indícios característicos deste tipo de problema;

- Dos duzentos e sessenta e um alunos considerados como prováveis indiferentes ao *bullying*, um passamos a considera-lo como uma provável vítima e outro como um provável agressor, devido as características das alternativas escolhidas e textos escritos pela aluna que consideramos vítima;

Após as análises da psicóloga constatou-se então os seguintes totais:

Tabela 1: Total de tipos detectados automaticamente pelo *Control Bullying* e reavaliada pela psicóloga.

Tipos	Quantidade Detectada	Quantidade Reavaliada
Vítimas	6	8
Vítimas/Indiferentes	6	2
Agressores	7	8
Espectadores/Indiferentes	3	2
Espectadores	23	23
Indiferentes	261	263
Total de Alunos	306	306

Fonte: Autoria própria.

Ao utilizar o *Control Bullying*, a psicóloga pode analisar outras informações relevantes e que também podem ser úteis, como verificar a quantidade de alunos que escolheram algumas alternativas como respostas que são significativas de acordo com algumas perguntas específicas, por exemplo, 125 alunos optaram por dizer que procurariam a escola se estivessem sendo mal tratados ou prejudicados por alguém, 185 alunos optaram por dizer que o comportamento dos colegas são normais, enquanto 103 optaram por dizer que tem sempre um querendo prejudicar o outro, 150 alunos optaram por afirmar ter uma boa autoestima, enquanto 72 alunos afirmaram não ter autoestima, 130 alunos confirmaram que deveria ter mais participação dos pais na escola, enquanto 23 disseram que não deveria e outros 81 alunos disseram que tanto faz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos que foram reavaliados pela psicóloga que resultaram na alteração de alguns resultados automáticos, foram devidos a alguns textos escritos por estes alunos que o *Control Bullying* não tem como avaliar automaticamente. *Bullying* não é uma ciência exata, por essa razão necessita sempre de um especialista. Porém, este profissional necessitará de ferramentas, que neste caso o *Control Bullying* demonstrou ser um eficiente ponto de partida. Acredita-se que pesquisas sobre *bullying* nas instituições de ensino sempre será necessário, e ter em mãos uma ferramenta desse tipo, é de suma importância.

O *Control Bullying* demonstrou ser muito eficaz ao ser utilizado pelos alunos no decorrer da pesquisa, de maneira que todos conseguiram utilizá-lo naturalmente e sem problemas. O fechamento da pesquisa no módulo administrativo do sistema, gastou menos de 12 segundos para avaliar as 9.762 alternativas escolhidas pelos 306 estudantes, disponibilizando imediatamente os resultados com apenas um clicar de mouse, dispensando qualquer necessidade de digitação das informações para geração das tabelas e gráficos para demonstração do resultado da pesquisa. Portanto acreditamos que o sistema *Control Bullying* de fato funciona como um verdadeiro sistema informatizado para auxiliar na descoberta de possíveis casos de *bullying* em uma instituição de ensino, desde que os resultados sejam analisados corretamente por algum especialista em *bullying* ou de preferência psicólogos. Mas também é recomendável que não seja utilizado como única ferramenta para auxiliar na detecção destes problemas nas escolas.

Após concluir este mestrado, será realizado o registro de patente do sistema *Control Bullying*. Em uma próxima oportunidade, no doutorado, será dado a continuação deste trabalho, pesquisando se realmente os casos de *bullying* foram consideravelmente reduzidos ou até mesmo eliminado nesta mesma instituição de ensino. Além da realização de estudo de caso para que o sistema se torne cada vez mais completo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. Violencia en las escuelas: un gran desafio. **Rev Iberoamericana Educ.** v. 38, p. 53-66, 2005.
- ASSIS, S.G.; MARRIEL, L.C. Reflexões sobre violência e suas manifestações na escola - um diálogo com professores. In: ASSIS, S.G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J.Q. **Impactos da violência na escola**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. p. 41-63.
- BEANE, Allan L. **Proteja seu filho do Bullying**. tradução: Débora Guimarães Isadoro. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010.
- BERTALLI, J, G; VIANA. H.B. *Bullying* na escola: A atividade física pode ajudar. **Revista Digital - Buenos Aires**. v. 14, n.140, Enero, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd140/bullying-na-escola-a-atividade-fisica-pode-ajudar.htm> . Acesso em: 04 jul. 2017.
- BENCZIK, E.B.P. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Revista de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 85, p.67-75, 2011.
- BORGE, T. A. S. **Memórias do Bullying**. São Paulo: Novo Século, 2015. 190 p.
- BOSWORTH, K.; ESPELAGE, D.; SIMON, T. Factors associated with *bullying* behavior in middle school students. **Journal of Early Adolescence**, v.19, n.3, p.341-362, 1999. doi: 10.1177/0272431699019003003.
- BRASIL. Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm . Acesso em: 02 abr. 2017.
- CAVALVANTE, A. G. B.et al. Benchmarking na identificação de aplicativos móveis internacionais sobre a violência na escola. **Investigação Qualitativa em Engenharia e Tecnologia**, v.4, p. 138-143, 2017. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1417> Acesso em: 20 out. 2017
- CARVALHOSA, S. F. . **Prevenção da violência e do bullying em contexto escolar**. Lisboa: Climepsi, 2010.s.
- CHEGA de bullying. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.turner.cn.bastadebullying&hl=pt> Acesso em 13 nov. 2018.
- COSTANTINI, A. **Bullying: como combatê-lo?** Tradução de Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália Nova, 2004.
- DALY, M.; WILSON, M. Evolutionary social-psychology and family homicide. **Science**, New York, v. 242, n. 4878, p.519-524, 1988.

ESCOLA sem bullying. Disponível em:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.programasabrace.escolasembullying> Acesso em 13 nov. 2018.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2.ed.. Campinas: Versus, 2005. 224 p.

FERREIRA, D. G.; SILVA FILHO, J. C. da. Brigar pra quê? *Bullying* na escola. RELEM – **Revista Eletrônica Mutações**, jan–jun, 2017.

FRITZ, A. B. **Associações entre características familiares, estilos parentais de educação e bullying no ambiente escolar.** Porto Alegre, 2012.

GOMES, A. E. G.; REZENDE, L. K. Reflexões sobre *bullying* na realidade brasileira, **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.11, n.1, p. 112-119, 2011.

LEÃO, L.G.R. O fenômeno *Bullying* no Ambiente Escolar. **Revista FACEVV**. Vila Velha n.4; 2010. Disponível em: <http://facevv.cnec.br/wp-content/uploads/sites/52/2015/10/O-FEN%C3%94MENO-BULLYING-NO-AMBIENTE-ESCOLAR.pdf> > Acesso em: 05 jul. 2017.

LOPES NETO, A. A.. *Bullying*: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v.81, n.5, p.164-72, 2005.

LOPES NETO, A. A. **Bullying**: saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011. 118 p.

MARTINEZ, J. M. A.. **Bullying**: guia para educadores., Campinas: Mercado das Letras, 2013. 256 p.

MARTINS, M. J. D. O problema da violência escolar: Uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 18, n. 1, 2005.

MARTINS, C.B.G.; MELLO JORGE, M. H. P. **Violência contra crianças e adolescentes**: contexto e reflexões sob a ótica da saúde. Londrina: EDUEL; 2011.

MELLO, G. N. de. Sucesso na aprendizagem fortalece o aluno para a vida. **Revista Nova Escola**. ano XX, n. 181, abr. 2005.

NUNES, A. O. **Como restaurar a paz nas escolas**. São Paulo: Contexto, 2016. 139 p.

OLIVEIRA, J. M. de. **Indícios de casos de bullying no ensino médio de Araraquara-SP**, Araraquara, 2007. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=80905 Acesso em: 20 out. 2017

OLWEUS, D. **Bullying at school: what we know and what we can do.** London, Lackwell, 1993. 140 p.

PACHECO, Andréa. *Bullying* violência dentro e fora das escolas. **JUS.com.br** 10/2014. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/32574/bullying-violencia-dentro-e-fora-das-escolas> Acesso em: 24 ago. 2017.

PALHARES, I.; TOLEDO, L. F. **Sem fiscalização, lei antibullying engatinha no país.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2017/10/24/sem-fiscalizacao-lei-antibullying-engatinha-no-pais.htm>. Acesso em: 09 nov. 2018.

RAPPAPORT, M. C. *et al.* **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: EPU, 1981.

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e pesquisa**, v. 27, n. 1, 2001.

STELKO, A. C. P.; WILLIAMS, L. C. de A. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas psicol.** v. 18, p. 45-55, 2010..

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas/** Ana Beatriz Barbosa Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SANTANA, E. T. **Bullying e cyberbullying: agressões dentro e fora das escolas: teoria e prática que educadores e pais devem conhecer.** São Paulo: Paulus, 2013.

SULLIVAN, K. **The anti-bullying handbook.** Ireland: Sage, 2010.

SMITH, P. K. Intimidação por colegas e maneiras de evitá-la. In: DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Eds.), **Violência nas escolas e políticas públicas.** Brasília: Unesco, 2002. p. 187-205

SOUZA, C.P.; ALMEIDA, L.C.P. *Bullying* em ambiente Escolar. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer.** Goiânia, v. 7, n.12, 2011. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/bullying.pdf>> Acesso em: 04 jul. 2017.

APÊNDICE A

Perguntas e suas respectivas alternativas que foram cadastradas e disponibilizadas eletronicamente no questionário do sistema *Control Bullying*.

Perguntas	Tipos de Referências
Você considera a sua autoestima bem elevada?	Agressor
A) Não, eu não tenho autoestima.	Vítima
B) Sim, eu tenho uma boa autoestima!	Agressor
C) A minha autoestima é melhor do que alguns coitados que eu tenho visto por aqui.	Espectador
D) Eu acho a minha autoestima normal.	Indiferente
Já aconteceu de você sentir que tem um comportamento agressivo?	Agressor
A) Um pouco, pois assim todos me respeitam.	Agressor
B) Não sou agressivo e mesmo assim estão sempre sendo agressivos comigo.	Vítima
C) Não sou agressivo, mas tem gente aqui que precisava ser para saber se defender.	Espectador
D) Não sou agressivo.	Indiferente
Você possui confiança em você mesmo?	Agressor
A) Sim, eu sou muito confiante, mas preciso sempre estar a demonstrar isso o tempo todo.	Agressor
B) Não, pois eu sei que sou limitado e não consigo fazer o que aqueles espertalhões fazem.	Vítima
C) Sim, eu tenho confiança em mim mesmo, mas eu conheço pessoas que precisavam ter confiança nela mesmo também.	Espectador
D) Sim, eu sou confiante em mim mesmo.	Indiferente
Já aconteceu de você sentir que tem um comportamento considerado cruel?	Agressor
A) Não, mas acho que precisaria ter para poder me defender dos outros.	Vítima
B) Sim.	Agressor
C) Não.	Indiferente
D) Não, mas eu conheço outro(s) aluno(s) que tem.	Espectador
Você já se sentiu um infrator da disciplina escolar?	Agressor
A) Sim.	Agressor
B) Não.	Indiferente

C) Eu não, mas conheço outro(s) aluno(s) que são infratores sim.	Espectador
D) Não, mas eu acho que se eu fosse um infrator eu conseguiria ter mais respeito.	Vítima
Como você se sentiria se destruísse bons relacionamentos?	Agressor
A) Eu não estaria nem aí.	Agressor
B) Eu me sentiria mal.	Vítima
C) Eu me sentiria mal, mas conheço outro(s) aluno(s) que iria(m) se sentir bem.	Espectador
D) Depende, eu acho que não me sentiria muito bem não.	Indiferente
Se você se envolvesse em uma briga ou discussão, o que faria?	Agressor
A) Eu iria encarar.	Agressor
B) Acredito que eu não saberia me defender muito bem.	Vítima
C) Eu iria ignorar.	Indiferente
D) Eu iria ver no que iria dar.	Espectador
Você possui um bom diálogo com a sua família?	Agressor
A) A minha família já tem problemas de mais, por isso eu não converso muito com eles.	Espectador
B) Não, ninguém da minha família me entende, isso me deixa muito irritado(a)!	Agressor
C) Eu tenho um bom diálogo com a minha família, mas eu tenho medo de contar algumas coisas que acontecem comigo para eles.	Vítima
D) Eu tenho um bom diálogo com a minha família.	Indiferente
O que você faria se descobrisse um segredo de alguém?	Agressor
A) Acho que eu sentiria medo de ser ameaçado por esse alguém.	Vítima
B) Eu realmente iria fazer de conta que não sabia de nada.	Indiferente
C) Acredito que eu não iria resistir, iria contar para um amigo e pedir para ele guardar segredo (ou não)	Agressor
D) Se for um problema, eu talvez ofereceria ajuda.	Espectador
Qual o comportamento que você considera ter nas aulas de Educação Física?	Agressor
A) Não faço Educação Física, pois sou dispensado por ter problemas de saúde ou físico.	Indiferente
B) Eu gosto de ser aquele que escolhe as pessoas do meu time, pois eu não gosto de perder.	Agressor
C) Não gosto de Educação Física, tem muita gente sacana!	Vítima

D) Participo normalmente da Educação Física.	Espectador
Você possui animal de estimação?	Agressor
A) Não tenho animal de estimação.	Indiferente
B) Sim, pois ele é o único que eu posso confiar.	Vítima
C) Graças a Deus eu não tenho, pois eu não iria ter paciência com ele.	Agressor
D) Sim eu tenho animal de estimação, gosto de observar tudo que ele faz.	Espectador
Você gosta de ficar dando ordens?	Agressor
A) Sim, pois eu acho que desta forma as coisas ficam corretas ao meu ver.	Agressor
B) Para mim tanto faz.	Indiferente
C) Não sei dar ordens, pois ninguém me escuta.	Vítima
D) Eu prefiro receber ordens.	Espectador
O que você faria se soubesse que algum amigo(a) seu está com problemas.	Agressor
A) Eu não ajudaria, pois ninguém me ajuda.	Agressor
B) Eu iria tentar ajudar, pois tem sempre alguém me ajudando.	Vítima
C) Se não for para me atrapalhar, acho que eu ajudaria.	Espectador
D) Acho que cada um tem que resolver os seus próprios problemas.	Indiferente
Se alguém fosse agredido bem na sua frente, o que você faria?	Agressor
A) Eu ia fingir que não tinha visto.	Indiferente
B) Depende, as vezes é uma pessoa que merece ser agredido(a) mesmo. Eu iria ficar assistindo.	Espectador
C) Eu ajudaria a pessoa que foi agredida, pois quando eu sofro alguma coisa, as vezes tem gente que me ajuda.	Vítima
D) Se eu não gostar da pessoa que está sendo agredida, eu vou achar que ela realmente mereceria isso.	Agressor
Como é a sua relação com os seus pais ou responsáveis?	Agressor
A) Aparentemente eles não dão muita importância para mim.	Agressor
B) Eu considero a minha relação com eles normal.	Indiferente
C) Estou sempre tendo problemas na escola, mas eu não conto para eles devido a nossa relação.	Vítima
D) Eu tenho uma boa relação. Estou sempre contando as coisas para eles.	Espectador

O que você faria se outro aluno tentasse fazer mal a você?	Vítima
A) Eu iria enfrentar ele, pois eu não gosto de ser perdedor.	Agressor
B) Geralmente eu não sei me defender.	Vítima
C) Eu iria ignora-lo.	Indiferente
D) Eu iria procurar alguém da direção da escola e contaria os fatos.	Espectador
Você se considera ser SEMPRE alvo de brincadeira sem graça?	Vítima
A) Não, porque sou eu que sempre faço brincadeiras com os outros.	Agressor
B) Sim, eles sabem que eu não gosto e mesmo assim continuam SEMPRE fazendo.	Vítima
C) Ninguém faz brincadeiras sem graça comigo, pois sabem que eu não gosto e por isso me respeitam. Mas estou SEMPRE vendo fazer este tipo de brincadeira com pessoas indefesas.	Espectador
D) Ninguém faz brincadeiras sem graça comigo.	Indiferente
O que você gosta de fazer no momento do recreio?	Vítima
A) Eu gosto de zoar alguns amigos só para me descontraír.	Agressor
B) Eu gosto de ficar mais sozinho ou com os meus verdadeiros amigos.	Vítima
C) Eu gosto de conversar com os meus amigos e ficar de olho nos acontecimentos.	Espectador
D) Eu gosto de ficar de boa.	Indiferente
Nas aulas de educação física ou em alguma competição, você sempre é convidado para fazer parte de um time?	Vítima
A) Sim, pois eu sou muito bom!	Agressor
B) Não, pois acho que não gostam de mim.	Vítima
C) Não, pois eu não sou bom nos esportes.	Espectador
D) Sim, mesmo eu não jogando muito bem.	Indiferente
Você recebe apelidos que não lhe agradam muito?	Vítima
A) Sempre me chamam pelo meu nome mesmo, pois eles não têm coragem de colocar apelidos em mim.	Agressor
B) Sempre me chamam pelo meu nome mesmo, NÃO colocaram apelidos em mim.	Indiferente
C) Sim, estão SEMPRE me chamando com apelidos que eu não gosto!	Vítima
D) Eu não ligo para esse negócio de apelidos, mas eu conheço pessoa(s) que não gosta(m) de apelidos mas mesmo assim estão sempre atormentando	Espectador

ele(s) ou ela(s) com apelidos sem graça.	
Você considera ser uma pessoa perseguida na escola?	Vítima
A) Sim.	Vítima
B) Não.	Indiferente
C) Não, pois todos devem me respeitar.	Agressor
D) Eu não acho que sou perseguido. Mas sei que tem gente aqui que é.	Espectador
Você sofre algum tipo de discriminação?	Vítima
A) Sim.	Vítima
B) Não.	Indiferente
C) As vezes.	Espectador
D) Não, pois todos sabem que eu não gosto e por isso tem medo de fazer alguma coisa com eles depois.	Agressor
Você já foi obrigado a fazer alguma coisa que não goste?	Vítima
A) Sim.	Vítima
B) Não.	Indiferente
C) Ninguém consegue me obrigar a fazer aquilo que eu não quero.	Agressor
D) Nunca me obrigaram a fazer aquilo que eu não quero, mas eu gosto de observar as obrigações que alguns outros são obrigados a fazerem.	Espectador
Você considera ser uma pessoa feliz?	Vítima
A) Sim.	Indiferente
B) Não.	Vítima
C) Um pouco triste.	Agressor
D) Me considero mais que feliz do que outras pessoas.	Espectador
Você se sente segura(o) dentro da escola?	Vítima
A) Sim.	Indiferente
B) Não.	Vítima
C) Um pouco seguro.	Agressor
D) Me sinto seguro devido as minhas amizades.	Espectador
Você se sente ameaçado?	Vítima
A) Sim.	Vítima
B) Não.	Indiferente
C) Ninguém tem coragem de me ameaçar.	Agressor

D) Eu não me sinto ameaçado, mas as vezes eu vejo alguém sendo ameaçado sim.	Espectador
Você se sente seguro(a) andando pelas ruas?	Vítima
A) Sim.	Indiferente
B) Não.	Vítima
C) Um pouco seguro.	Agressor
D) Muito seguro, quando estou com a minha turma.	Espectador
Você tem se decepcionado constantemente com alguma coisa?	Vítima
A) Sim, tem SEMPRE alguém me decepcionado.	Vítima
B) Não, é muito raro eu me decepcionar.	Indiferente
C) Acho que decepção faz parte da vida das pessoas mais fracas.	Espectador
D) Causar um pouco de decepção acho que até faz bem.	Agressor
Você gosta de se destacar no meio de um grupo de pessoas?	Vítima
A) Sim, é legal ser o centro das atenções.	Agressor
B) Não, apenas gosto de observar mesmo.	Espectador
C) Não, eu não gosto de me destacar não.	Vítima
D) Para mim tanto faz.	Indiferente
Você é a favor de pessoas que tem opção sexual diferente?	Vítima
A) Acho que a pessoa pode ser aquilo que ela quiser.	Indiferente
B) A pessoa pode ter a opção sexual que quiser, porém tem que assumir as consequências.	Agressor
C) Sei que tem gente com a opção sexual diferente e por isso sofre muito.	Espectador
D) Ter opção sexual diferente, sofre muito.	Vítima
O que você faria se presenciasse algum acontecimento de briga, discussão ou brincadeiras sem graça com outro aluno?	Espectador
A) Eu iria ficar assistindo de camarote.	Agressor
B) Eu não faria nada, pois acredito que o problema passaria para mim também.	Espectador
C) Eu iria tentar acalmar as pessoas envolvidas.	Indiferente
D) Eu não faria nada, pois isso acontece quase todos os dias comigo.	Vítima
De uma maneira geral, o que você acha dos alunos que estudam na escola?	Espectador
A) Eu acho alguns muito sérios, por isso gosto de fazer brincadeiras com ele(s) ou ela(s).	Agressor

B) Acho que não gostam de mim, estão sempre tentando me sacanear!	Vítima
C) Acho tudo normal.	Indiferente
D) Eu percebo que sempre tem um querendo sacanear o outro.	Espectador
Você se sente incomodado(a) quando pedem a sua ajuda?	Espectador
A) Eu não gosto de estar ajudando não.	Agressor
B) Eu não me incomodo, pois sempre tem alguém me ajudando.	Vítima
C) Se der para eu ajudar eu ajudo sim, de boa.	Indiferente
D) Estou SEMPRE ajudando, pois tem SEMPRE alguém precisando.	Espectador
De modo geral, como você considera os outros alunos?	Espectador
A) Eu vejo todos como amigos.	Indiferente
B) Eu vejo todos como inimigos.	Vítima
C) Eu vejo que tenho amigos e inimigos.	Espectador
D) Eu considero alguns inferiores a mim.	Agressor
Você acha que na escola deveria ter mais participação dos pais ou responsáveis?	Espectador
A) Sim.	Vítima
B) Não.	Agressor
C) Tanto faz.	Indiferente
D) Acho desnecessário.	Espectador
Você considera a sua autoestima melhor do que a autoestima de outros alunos?	Espectador
A) Sim, eu tenho uma boa autoestima!	Agressor
B) A minha autoestima é melhor do que a autoestima de muita gente.	Espectador
C) Não, eu não tenho autoestima.	Vítima
D) Eu acho a minha autoestima normal.	Indiferente
Você acha que tem alunos nesta escola que precisa saber ser agressivo para se defender melhor?	Espectador
A) Sim, pois desta forma não iria sofrer do jeito que está sofrendo.	Espectador
B) Sim, pois desta maneira acredito que todos iriam respeitar mais ele(a).	Agressor
C) Não, pois eu acho que ser agressivo iria piorar as coisas.	Vítima
D) Não, pois eu acho que basta a pessoa saber ignorar as coisas.	Indiferente

Você acha que nesta escola tem alunos que precisam ter mais confiança neles mesmos para superarem o seus problemas?	Espectador
A) Sim, pois eu sou um exemplo disso.	Espectador
B) Sim, apesar de não servir de exemplo.	Vítima
C) Sim, todos precisam ser muito confiantes e sempre demonstrar isso.	Agressor
D) Não.	Indiferente
O que você faria se entrasse em alguma confusão?	Espectador
A) Eu iria ver no que iria dar.	Espectador
B) Eu iria encarar.	Agressor
C) Eu iria tentar ignorar e sair fora.	Indiferente
D) Acho que eu não iria saber me defender direito.	Vítima
Como é o seu relacionamento com os seus familiares?	Espectador
A) Eu não converso muito com eles, acho que eles já tem muitos problemas.	Espectador
B) Não é muito bom, eles não conseguem me entender e isso me tira do sério.	Agressor
C) Eu tenho um bom relacionamento com eles, mas não consigo contar algumas coisas que acontecem comigo.	Vítima
D) Eu tenho um relacionamento normal com eles.	Indiferente
Você acha que conseguiria ajudar uma pessoa com problemas?	Espectador
A) Sim.	Espectador
B) Não.	Agressor
C) Talvez.	Indiferente
D) Não sei.	Vítima
Você gosta de animais?	Espectador
A) Não tenho nada contra, mas eu não gostaria de ter um de estimação.	Indiferente
B) Eu gosto de animais sim, acho que eles são nossos verdadeiros amigos.	Vítima
C) Eu não gosto de animais.	Agressor
D) Sim eu gosto de animais, adoro cuidar deles.	Espectador
Você gosta de fazer aquilo que as pessoas te pedem?	Espectador
A) Sim.	Espectador
B) Sim, se não for algo que me prejudique.	Indiferente
C) Não, porque ninguém faz o que eu peço.	Vítima

D) Não.	Agressor
O que você faria se encontrasse alguém com dificuldades?	Espectador
A) Eu não ajudaria, pois ninguém me ajuda.	Agressor
B) Eu iria tentar ajudar, pois tem sempre alguém me ajudando.	Vítima
C) Se não for para me atrapalhar, acho que eu ajudaria.	Espectador
D) Acho que cada um tem que resolver os seus próprios problemas.	Indiferente
Você conhece aluno(s) que podem ser infrator(es) da disciplina da escola?	Espectador
A) Sim.	Espectador
B) Não.	Indiferente
C) Não, mas eu acho que se eu fosse um infrator, os outros alunos me respeitariam mais.	Vítima
D) Conheço alguns.	Agressor
Em uma escala de 0(zero) a 10(dez), onde 0 é muito ruim e 10 é muito bom, como você considera a sua relação com os seus pais ou responsáveis?	Indiferente
A) De 0 a 3.	Agressor
B) De 4 a 6.	Vítima
C) De 7 a 9.	Espectador
D) 10	Indiferente
Você considera ser uma pessoa bem animada que toma sempre boas decisões?	Indiferente
A) Sim, na maioria das vezes.	Agressor
B) Sim, algumas vezes.	Indiferente
C) Poucas vezes.	Espectador
D) Não.	Vítima
Já aconteceu de você sentir que fez uma coisa que seja considerada incorreta na escola?	Indiferente
A) Depende, pois tem coisas que parecem certas para mim e erradas para a escola.	Agressor
B) Às vezes, pois eu acho que foi necessário.	Espectador
C) Eu procuro sempre fazer as coisas certas.	Indiferente
D) Eu sempre tento fazer as coisas certas, mas tem sempre alguém que parece não largar do meu pé.	Vítima
Você já perdeu a amizade com outros alunos aqui na escola?	Indiferente
A) Sim, mas não estou nem aí.	Agressor

B) Sim, porque me sacanearam.	Vítima
C) Não me lembro de ter perdido amizade, sei que tenho muitos amigos.	Indiferente
D) Não, mas é porque eu sei relevar as coisas.	Espectador
O que você faria se desentendesse com outra(s) pessoa(s)?	Indiferente
A) Eu iria tentar ignorar.	Indiferente
B) Eu iria tentar encarar.	Agressor
C) Não sei, pois acho que talvez não saberia me defender.	Vítima
D) Eu iria ver o que iria acontecer.	Espectador
Você seria capaz de guardar segredo(s) que você descobriu de um(a) outro(a) aluno(a)?	Indiferente
A) Acho que eu iria contar para alguém, e pediria para não espalhar.	Agressor
B) Eu iria oferecer a minha ajuda, se esse segredo fosse problema de alguém.	Espectador
C) Eu iria fingir que não estava sabendo.	Indiferente
D) Eu acho esse negócio de saber segredos, uma coisa perigosa.	Vítima
Você acha correto uma pessoa resolver os problemas de uma outra pessoa?	Indiferente
A) Eu acho correto, não vejo problemas nisso.	Indiferente
B) Eu gostaria que alguém me ajudasse a resolver os meus problemas	Agressor
C) Eu acho correto ajudar, desde que não me atrapalhe.	Espectador
D) Como tem sempre alguém me ajudando, eu acho correto ajudar sim.	Vítima
Ao presenciar uma brincadeira sem graça com outra pessoa, você teria coragem de dizer que não viu?	Indiferente
A) Sim.	Indiferente
B) Não.	Espectador
C) Depende da brincadeira.	Vítima
D) Eu iria dizer que tinha visto e daria risada se fosse engraçado.	Agressor
O que você faria se alguém fizesse uma brincadeira sem graça com você?	Indiferente
A) Eu iria ficar bravo e tentaria descontar.	Agressor
B) Acho que eu iria tentar me acalmar e pensar numa vingança depois.	Vítima
C) Acho que eu iria dizer que isso não teve graça nenhuma.	Espectador

D) Acho que se for engraçado, eu iria rir também.	Indiferente
Você é do tipo que gosta de receber ordens?	Indiferente
A) Para mim tanto faz.	Indiferente
B) Sim eu gosto de dar ordens, pois assim tudo fica mais correto.	Agressor
C) Acho que não sei dar ordens, parece que ninguém me ouve.	Vítima
D) Acho que eu prefiro receber ordens, pois assim diminui a minha responsabilidade.	Espectador
O que você faria se alguém te prejudicasse?	Indiferente
A) Eu iria tentar enfrentar ele, pois não gosto de sair perdendo.	Agressor
B) Acho que na maioria das vezes eu não consigo me defender.	Vítima
C) Eu iria ignorá-lo.	Indiferente
D) Eu iria procurar alguém da direção da escola e contaria tudo.	Espectador
O que você gosta de fazer no momento do intervalo das aulas?	Indiferente
A) Eu gosto de fazer brincadeiras com alguns amigos só para me descontrair.	Agressor
B) Eu gosto de ficar mais sozinho ou com os meus verdadeiros amigos.	Vítima
C) Eu gosto de conversar com os meus amigos e ficar de olho em tudo.	Espectador
D) Eu gosto de ficar sem fazer nada.	Indiferente
Os outros alunos tem mania de chamar você com apelidos que você não gosta?	Indiferente
A) Ninguém tem coragem de colocar apelidos em mim. Me chamam pelo o meu nome mesmo.	Agressor
B) Sempre me chamam pelo meu próprio nome.	Indiferente
C) Sim, estão “sempre” me chamando com apelido(s) que eu não gosto!	Vítima
D) Eu não ligo para esse negócio de apelidos, mas eu conheço pessoa(s) que não gosta(m) de apelidos mas mesmo assim estão sempre atormentando ele(s) ou ela(s) com apelidos sem graça.	Espectador
Você acha que as pessoas te perseguem?	Indiferente
A) Sim.	Vítima
B) Não.	Indiferente
C) Não, pois todos devem me respeitar.	Agressor
D) Eu não acho que sou perseguido. Mas sei que tem gente aqui que é.	Espectador

Você se sente uma pessoa discriminada?	Indiferente
A) Sim.	Vítima
B) Não.	Indiferente
C) Um pouco.	Espectador
D) Não, pois eles sabem que eu posso descontar isso de uma outra maneira.	Agressor

ANEXOS

ANEXO I - LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015 – “Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) ”

Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional.

§ 1º No contexto e para os fins desta lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

§ 2º O Programa instituído no caput poderá fundamentar as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de outros órgãos, aos quais a matéria diz respeito.

Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (*bullying*) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- I - Ataques físicos;
- II - Insultos pessoais;
- III - Comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - Ameaças por quaisquer meios;
- V - Grafites depreciativos;
- VI - Expressões preconceituosas;
- VII - Isolamento social consciente e premeditado;
- VIII - Pilhérias.

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (*cyberbullying*), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Art. 3º A intimidação sistemática (*bullying*) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

- I - Verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
- II - Moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- III - Sexual: assediar, induzir e/ou abusar;

IV - Social: ignorar, isolar e excluir;

V - Psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;

VI - Físico: socar, chutar, bater;

VII - Material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

VIII - Virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no caput do art. 1º:

I - Prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (*bullying*) em toda a sociedade;

II - Capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;

III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;

IV - Instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;

V - Dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;

VI - Integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;

VII - Promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;

VIII - Evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;

IX - Promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*).

Art. 6º Serão produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática (*bullying*) nos Estados e Municípios para planejamento das ações.

Art. 7º Os entes federados poderão firmar convênios e estabelecer parcerias para a implementação e a correta execução dos objetivos e diretrizes do Programa instituído por esta Lei.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor após decorridos 90 (noventa) dias da data de sua publicação oficial.

Brasília, 6 de novembro de 2015; 194º da Independência e 127º da República.

ANEXO 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)–Campus Uberaba

Pesquisador (a): Rodrigo Augusto dos Santos Paula.

Endereço: Av. Custódia Faleiros Sandoval, 175 Cidade: Ituverava-SP

Fone: 16-9 9175-2194

E-mail: rodrigo.rodsystem@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(menores de 18 anos)

ESTUDO: “*Sistema Informatizado Para Auxiliar na Descoberta de Possíveis Casos de Bullying Em Uma Instituição de Ensino*”

Seu filho(a) está sendo convidado a participar do presente estudo sob a responsabilidade do pesquisador Rodrigo Augusto dos Santos Paula, aluno regular de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do IFTM – câmpus Uberaba e orientador Prof. Dr. Hugo Leonardo Pereira Rufino.

Neste estudo pretendemos identificar possíveis casos de bullying através de questionários eletrônicos.

O motivo que nos leva a estudar o assunto citado acima é que pretendemos desenvolver um software para auxiliar a descoberta de possíveis casos de bullying em uma instituição de ensino.

A participação de seu filho(a) ocorrerá por meio de escolha de respostas pré-definidas de acordo com a pergunta realizada eletronicamente.

O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estaremos fazendo. Caso tenha dúvidas, teremos prazer em esclarecê-las. Se concordar, o documento será assinado e só então daremos início ao estudo. Sua colaboração será muito importante para nós. Mas, se quiser desistir a qualquer momento, isto não causará nenhum prejuízo, nem a você, nem ao(à) seu (sua) filho(a).

Riscos:

Como toda pesquisa que envolve seres humanos, este projeto será submetido à provação do Comitê de Ética em Pesquisas, buscando cumprir e estar de acordo com todos os procedimentos exigidos. Não será possível garantir que o software utilizado, irá identificar/detectar realmente os alunos que estejam sofrendo, praticando ou presenciando casos de bullying. Os termos de consentimento livre e esclarecido serão explicados e entregues tanto ao coordenador desta pesquisa como aos participantes em local e horário agendado com a instituição.

Benefícios:

Por meio desta pesquisa pretendemos realizar testes em um software que poderá identificar possíveis casos de bullying entre alunos, servindo assim como uma ferramenta útil para descoberta de possíveis casos em uma Instituição de Ensino.

Eu

 RG _____, abaixo assinado (a), concordo de livre e espontânea vontade que meu (minha) filho(a)

 _____ nascido(a) em ____/____/_____, seja voluntário do

estudo “**Sistema Informatizado Para Auxiliar na Descoberta de Possíveis Casos de Bullying Em Uma Instituição de Ensino**”. Declaro que obtive todas as informações necessárias e que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas.

Estou ciente que:

- O estudo é necessário para que se seja possível desenvolver um Software (programa de computador) para que possa servir como ferramenta auxiliar para a identificação de possíveis casos de *bullying* nas instituições de ensino;
- A participação neste estudo será sem custo algum para mim;
- Tenho a liberdade de desistir ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar;
- A desistência não causará nenhum prejuízo a mim, nem (a) meu (minha) filho (a);
- Os dados coletados poderão ser utilizados para divulgação em publicações científicas e eventos de educação, garantindo sempre o anonimato da instituição pesquisada, meu e de meu filho(a);
- Caso eu deseje, poderei tomar conhecimento dos resultados ao final deste estudo;
- O sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as _____ folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo;
- O pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo;

Ituverava - SP, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do responsável legal do menor

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UNIUBE

Endereço: Av. Nene Sabino, 1801 – Bairro Universitário – Uberaba/MG – CEP 38.055-500

Fone: (34)3319-8811 e-mail: cep@uniube.br

ANEXO 3 – Termo de assentimento livre e esclarecido.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)–Campus Uberaba

Pesquisador (a): Rodrigo Augusto dos Santos Paula.

Endereço: Av. Custódia Faleiros Sandoval, 175 Cidade: Ituverava-SP

Fone: 16-9 9175-2194

E-mail: rodrigo.rodsystem@gmail.com

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “*Sistema Informatizado Para Auxiliar na Descoberta de Possíveis Casos de Bullying Em Uma Instituição de Ensino*”. Neste estudo pretendemos identificar possíveis casos de *bullying* através de questionários eletrônicos. O motivo que nos leva a estudar este assunto, é que pretendemos desenvolver um programa de computador para auxiliar na descoberta de possíveis casos de *bullying* em uma escola. Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): A sua participação ocorrerá por meio de escolha de respostas pré-definidas em forma de alternativas que você irá escolher de acordo com a pergunta realizada eletronicamente, fazendo uso de computador conectado à internet, que se encontra nos laboratórios de informática da escola.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a). O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Os riscos envolvidos na pesquisa podem ser considerados mínimos, pois consistem em apenas não garantir que o software utilizado, irá identificar/detectar realmente os alunos que estejam sofrendo, praticando ou presenciando casos de *bullying*. A pesquisa contribuirá para realizar testes em um software que poderá identificar possíveis casos de *bullying* entre alunos, servindo assim como uma ferramenta útil para descoberta de possíveis casos em uma Instituição de Ensino.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ **(se já tiver documento)**, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas*.

Ituverava-SP, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UNIUBE

Endereço: Av. Nene Sabino, 1801 – Bairro Universitário – Uberaba/MG – CEP 38.055-500

Fone: (34)3319-8811 e-mail: cep@uniube.br